

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS UFT
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MELQUISEDEQUE DOS ANJOS ALVES

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DO
SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA**

Araguaína

2016

MELQUISEQUEDE DOS ANJOS ALVES

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DO
SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso de
Licenciatura em Matemática como
requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciado em Matemática.
Orientador: Prof. Dr. Sinval de Oliveira

Araguaína

2016

MELQUISEDEQUE DOS ANJOS ALVES

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DO
SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Matemática da
Universidade Federal do Tocantins,
como requisito parcial para a obtenção
do título de licenciado em matemática.

Orientador: Prof. Dr. Sinval de Oliveira

Aprovada em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sinval de Oliveira (Orientador)

Prof. MSc. André Luiz Ortiz da Silva (Avaliador)

Prof. Dr. Jamur Andre Venturin (Avaliador)

Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus pela infinita bondade e pelo fôlego de vida. Em segundo ao meu porto seguro que são meus pais José Divino Nunes Alves e Antônia Maria dos Anjos Alves e meus irmãos Adriano dos Anjos Alves, Antônio dos Anjos Portel, Roberto dos Anjos Portel e Orni dos Anjos Portel e também a minha namorada Janete Moreira Pires, o meu muito obrigado a todos pelo apoio e amor incondicional.

Ao professor Sinval de Oliveira pelo debate proposto em torno de meus questionamentos durante a elaboração desse trabalho, pelos atendimentos durante as madrugadas, que sempre esteve a posto para me orientar e por tantas outras contribuições e colaborações para a minha formação enquanto futuro professor.

Aos meus amigos e amigas, da turma 2012.1 e em particular: Arthur, Camila, Cintia, Debora Lorrane, Edna, Jailson, Janete, João Marcos, Jonielder, Mariane, Valdivino e Werley. Agradeço também aos colegas acadêmicos que conheci durante esse percurso no curso, Cícero, Debora Vanessa, Daniel, Daniela, Dnilton, Domingos, Edson, Fabricio, Lucas, Mateus, Taynara e Priscila, por todos me proporcionarem momentos inesquecíveis.

Aos professores do Colegiado de Matemática que contribuíram de forma significativa para a minha formação.

Aos bolsistas do Subprojeto PIBID de Matemática que participaram desse trabalho na qualidade de entrevistados: Ana Cláudia Carvalho Sousa, Ana Paula Mendes Barbosa, Brunna Karoliny Duarte Alencar, Camila Louciana Bomfim da Rocha, Daniella Nunes Santos, Daniel Alves Cavalcante, Débora Vanessa Santos Dias Costa, Dnilton Rodrigues dos Santos, Edna Alves de Alencar, Eduardo Dias Lima, Fernanda Queiroz de Sousa, Isabelle Brito Romão, Jailson Resplandes de Menezes, Janete Moreira Pires, Luan Alves Ferreira, Mariane Araújo de Vasconcelos, Matheus Santos Lopes, Tainara da Silva Costa e Valdivino Borges Vieira que não mediram esforços para colaborar nessa investigação.

A Universidade Federal do Tocantins – UFT, ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID em particular ao Subprojeto PIBID de Matemática por me proporcionarem inúmeras experiências formativas.

RESUMO

Essa investigação teve como objeto de estudo inventariar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, particularmente do Subprojeto PIBID do Curso de Licenciatura em Matemática, Câmpus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Em termos pontuais, o fomento à formação inicial de professores de matemática foi expresso com a seguinte indagação: Quais as contribuições o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores? O instrumento metodológico básico de investigação se deu a partir da realização de entrevistas com dezenove bolsistas do Subprojeto, tendo como suporte, um roteiro semiestruturado. A partir dos depoimentos das entrevistas foram estabelecidas as categorias de análises e discussão dos dados obtidos. Como resultado da investigação, destaca-se que o subprojeto tem contribuído de uma maneira positiva no que diz respeito a aproximação com a realidade escolar; crescimento profissional, pessoal e intelectual; reflexões teóricas dos bolsistas em torno das tendências da Educação Matemática; combate à evasão no curso de matemática; os professores supervisores atuam como cofomadores dos bolsistas; desenvolvimento de trabalhos em equipe; reflexões entre os estágios do Curso e o Subprojeto PIBID de matemática.

Palavras-Chave: Subprojeto PIBID de Matemática; CAPES; Sala de Aula; Ofício da Docência em Matemática; Educação Básica;

ABSTRACT

This research had as object of study inventorying the contributions of Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching - PIBID, particularly Subproject PIBID the Degree in Mathematics, campus Araguaína the Federal University of Tocantins - UFT, (Brazil). In specific terms, fostering the initial training of mathematics teachers was expressed with the following question: What are the contributions the Subproject PIBID mathematics promotes the initial training of teachers? The basic methodological research tool was given from interviews with nineteen fellows of the Sub-project, supported by a semi-structured script. From the testimonies of the interviews the categories of analysis and discussion of data were established. As a result of the investigation, it is emphasized that the subproject has contributed in a positive manner as regards the approach to school reality; professional growth, personal and intellectual; theoretical reflections of scholars around the trends in mathematics education; combating evasion in mathematics course; supervisors act as teachers cofomadores of fellows; development of teamwork; reflections between the stages of the course and the Subproject math PIBID.

Keyworlds: Subproject PIBID of Mathematics; CAPES; Classroom; Office of Teaching Mathematics; Basic Education;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO	8
1.2. OBJETIVOS	10
1.3. METODOLOGIA	11
2. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	15
2.1. HISTÓRIA DA CAPES.....	15
2.2. REGULAMENTO DO PIBID	17
2.3. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	19
3. O SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA DE ARAGUAÍNA – TO.....	23
3.1. ORGANIZAÇÃO DO SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA.....	23
3.2. ENTREVISTAS.....	25
3.2.1. Entrevista com a Bolsista Ana Cláudia Carvalho Sousa	27
3.2.2. Entrevista com a Bolsista Ana Paula Mendes Barbosa	30
3.2.3. Entrevista com a Bolsista Brunna Karoliny Duarte Alencar	32
3.2.4. Entrevista com a Bolsista Camila Luciana Bomfim da Rocha.....	33
3.2.5. Entrevista com a Bolsista Daniella Nunes Santos	36
3.2.6. Entrevista com o Bolsista Daniel Alves Cavalcante	37
3.2.7. Entrevista com a Bolsista Débora Vanessa Santos Dias Costa	40
3.2.8. Entrevista com o Bolsista Dnilton Rodrigues dos Santos	41
3.2.9. Entrevista com a Bolsista Edna Alves de Alencar	42
3.2.10. Entrevista com o Bolsista Eduardo Dias Lima	48
3.2.11. Entrevista com a Bolsista Fernanda Queiroz de Sousa.....	49
3.2.12. Entrevista com a Bolsista Isabelle Brito Romão.....	50
3.2.13. Entrevista com o Bolsista Jailson Resplandes de Menezes	52
3.2.14. Entrevista com a Bolsista Janete Moreira Pires	54
3.2.15. Entrevista com o Bolsista Luan Alves Ferreira	57
3.2.16. Entrevista com a Bolsista Mariane de Araújo de Vasconcelos.....	60
3.2.17. Entrevista com o Bolsista Matheus Santos Lopes	65
3.2.18. Entrevista com a Bolsista Tainara da Silva Costa	69
3.2.19. Entrevista com o Bolsista Valdivino Borges Vieira	72
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS.....	74
4.1. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE ESCOLAR.....	75

4.2. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: CRESCIMENTO PROFISSIONAL, PESSOAL E INTELLECTUAL	77
4.3. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.....	78
4.4. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: COMBATENDO A EVASÃO.	79
4.5. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: SUPERVISORES COMO COFORMADORES	80
4.6. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: TRABALHO EM EQUIPE.....	82
4.7. REFLEXÃO ENTRE O ESTÁGIO E O SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA	83
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
6. REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	90

1. INTRODUÇÃO

A proposta dessa investigação decorre de uma conversa inicial com o Professor Wender Domingos Alves, que é um dos profissionais que atua como professor supervisor do Subprojeto PIBID de Matemática do Câmpus de Araguaína na Escola Estadual Francisco Máximo de Sousa. Naquela ocasião eu estava realizando parte do meu estágio curricular obrigatório que envolvia a regência e o desenvolvimento de projetos de atuação docente no âmbito do Ensino Fundamental II.

No sentido de aprofundar essa investigação iniciei um estudo de alguns tópicos sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no que diz respeito a sua história, e em particular, a sua recente atuação na Educação Básica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

De forma objetiva, essa pesquisa procura compreender aspectos do Subprojeto PIBID de Matemática do Curso de Licenciatura em Matemática, Câmpus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins – UFT, em fomentar a formação inicial de seus respectivos bolsistas. No campo pessoal, esse trabalho atende a necessidade de produzir meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, porém almejo propiciar a universidade, como também, a toda a comunidade acadêmica, informações pertinentes a formação inicial de professores de matemática.

Outro fato que não posso deixar de comentar é que estou vinculado ao Subprojeto PIBID de Matemática na qualidade de bolsista. As experiências e práticas no campo da docência que o programa tem proporcionado aos seus bolsistas foram determinantes para a minha motivação em realizar um estudo sistemático e procurar detalhadamente o que esse programa fomenta para a formação inicial de professores, e em particular, de professores de matemática.

Como bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, verifico que a relação entre teoria e prática é relevante para a formação inicial de futuros professores de matemática. Conjecturo que a atuação dos bolsistas, nas escolas parceiras do subprojeto, gera oportunidades para formação inicial mais estruturada.

Essa hipótese preliminar orientou-me a caracterizar essa pesquisa como sendo qualitativa, uma vez que considerarei os bolsistas do Subprojeto PIBID de Matemática como sujeitos da investigação no contexto de atuação nas escolas parceiras do subprojeto. Com isso, justifico inicialmente a procura de aspectos significativos do subprojeto que fomentam a formação inicial de professores de matemática por meio do seguinte questionamento: *Quais*

as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores?

Nessa perspectiva, no próximo tópico, começo a estruturar a problemática desse estudo conjecturando aspectos que podem ser importantes para a formação inicial de professores de matemática.

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

De imediato gostaria de esclarecer o domínio sob o qual a questão problematizadora dessa investigação situa-se. Em termos objetivos estou interessado em inventariar as contribuições para a formação inicial de professores de matemática a partir de um estudo sistemático realizado no Subprojeto PIBID de Matemática, do Curso de Licenciatura em Matemática, Câmpus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Na perspectiva de preparar futuros professores para um ensino de qualidade, o Estado brasileiro, tem proposto algumas políticas na forma de programas, tais como, PIBID, Novos Talentos¹, OBEDUC² e Life³, no intuito de instigar e provocar graduandos das diversas licenciaturas para o desafio de desenvolverem metodologias de ensino, entre outras ações, que promoveriam uma formação de professores de forma mais contundente.

O projeto PIBID, em particular, é proposto para ser desenvolvido entre as universidades e escolas públicas objetivando uma articulação entre o nível superior e as unidades de ensino da educação básica. Essa ação ocorre juntamente com um corpo de profissionais que atuam nas escolas públicas e outro nas universidades, tendo como foco principal a inserção de graduandos das licenciaturas na docência.

Percebo ainda que o PIBID engloba professores das universidades e da rede pública num único domínio, possibilitando que as experiências teóricas e práticas de sala de aula desses profissionais entrem em confluência. Do meu ponto de vista, os docentes da rede

¹ O Programa Novos Talentos tem como meta apoiar propostas para realização de atividades extracurriculares para professores e alunos da educação básica, tais como cursos e oficinas, visando à disseminação do conhecimento científico, ao aprimoramento e à atualização do público-alvo e à melhoria do ensino de ciências nas escolas públicas do país.

² O Programa Observatório da Educação, tem como objetivo fomentar estudos e pesquisas em educação e principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos pós-graduados, em nível de mestrado e doutorado.

³ O programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – Life, tem por objetivo a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de educadores. Os laboratórios constituem espaços de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias alternativas.

pública apresentam ângulos mais específicos sobre as experiências da sala de aula, ao passo que, um professor da universidade, por não possuir um contato mais sistemático com as escolas públicas, pode desconhecer o que ocorre nas mesmas.

Considero que seja importante destacar a presença desses profissionais, que atuam em domínios distintos, como componentes viáveis a uma formação inicial consistente de professores. Dessa forma, começo a conjecturar sobre as contribuições dessa introdução de futuros professores no cotidiano das escolas da rede pública, fato que me leva a formular a seguinte questão diretriz para essa investigação:

Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores?

Aparentemente, o PIBID pode ser uma resposta para essa pergunta, uma vez que dá aporte para a inserção de alunos das licenciaturas nas escolas. Através dessa introdução possibilita que futuros educadores entendam a complexidade que envolve o exercício da docência.

São vários fatores que podem contribuir para a formação de um futuro professor. Dentre estes, destaco a participação em atividades dentro da sala de aula e a obtenção de experiências tais como: uma aproximação com o processo do ensino-aprendizagem; a elaboração de planejamentos de atividades, ouvir relatos de experiências, ou ainda, trocar experiências com profissionais que atuam nas unidades de ensino.

Obviamente parece-me que ouvir os professores supervisores e coordenadores de área do subprojeto se constituiria numa fonte preciosa de informações que ajudariam a inventariar as possíveis contribuições para a formação inicial de professores de matemática. Porém, não desmerecendo os desdobramentos que a assertiva acima possa implicar, penso que, seria igualmente importante, “ouvir o que os bolsistas do subprojeto têm a dizer a respeito das suas experiências” no decorrer da participação no subprojeto PIBID de Matemática de Araguaína – TO.

Na ótica de “ouvir o que os bolsistas do subprojeto têm a dizer a respeito das suas experiências”, de imediato sugere alguns resultados, tendo em vista que, no caso dos professores que não puderam contar com a experiência de participar do PIBID, no período de sua formação inicial, tiveram que ter esse contato atuando diretamente como professor nas escolas. Daí a relevância de se obter resultados genuínos de futuros professores de Matemática que estão participando das experiências promovidas no subprojeto PIBID de Matemática.

Ouvir os bolsistas, consegue-se orientar diretamente com a pergunta diretriz dessa análise, objetivando resultados prioritariamente de indivíduos que estão entrelaçados no propósito do subprojeto, que é proporcionar uma formação inicial mais contundente, em particular de futuros professores de matemática.

Acatar os bolsistas como fonte primacial dessa pesquisa, considero uma postura importante, por haver uma distinção peculiar entre professores e os respectivos bolsistas. Observo essa distinção no sentido de o professor ter em si uma postura ampla sobre a formação inicial de professores, por sua vez os bolsistas não possuem essa amplitude relacionada a formação, fato esse que os determina como fontes próprias de suas experiências enquanto bolsistas do subprojeto. Observo que essas particularidades entre esses indivíduos resultam em méritos *sui generis* que o bolsista dispõe para produção de resultados desse estudo.

Essa postura voltada para os bolsistas do subprojeto, admite inventariar reflexos que apresentam no seu cotidiano de atuação enquanto bolsista, no sentido do seu envolvimento em relação à participação no Subprojeto PIBID de Matemática, ou seja, momentos que foram designados e outros distintos que não estão vinculadas ao subprojeto que permitiriam observar indicadores correlacionados a sua formação enquanto professor, particularmente futuros educadores matemáticos.

Voltando à pergunta diretriz, observa-se que o subprojeto fornece subsídio aos bolsistas para exercerem atividades nas escolas campos participando de várias experiências que conjecturei como relevante para a formação inicial. Com esse aporte de inserção dos futuros professores, verifico que por um lado, há uma articulação nas ações do subprojeto, e por outro, uma interrogação acerca das contribuições para a formação inicial dos bolsistas tendo em vistas as características do Subprojeto PIBID de Matemática.

Uma vez concluída uma caracterização da problematização diretriz dessa investigação, acredito que seja oportuno apresentar alguns objetivos que ajudariam a definir aspectos que envolvam a formação inicial de professores de matemática, tendo como base de estudo o subprojeto PIBID, de Matemática. Essa tarefa passa a ser objeto de discussão na próxima seção.

1.2. OBJETIVOS

O Subprojeto PIBID de Matemática é parte integrante do Projeto Institucional do PIBID da Universidade Federal do Tocantins – UFT, com a finalidade de estabelecer uma

articulação entre os bolsistas participantes com a realidade das escolas públicas, promovendo um contato prévio com a prática docente. Pensando neste contexto, começo a conjecturar as contribuições que o subprojeto PIBID de Matemática fomenta para a formação inicial dos bolsistas.

Na perspectiva de estabelecer as contribuições, proponho um objetivo principal que venha direcionar o foco desse estudo, a saber:

- *Buscar compreender as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática proporciona para a formação inicial de professores de matemática.*

O subprojeto PIBID de Matemática tem as suas articulações voltadas para um melhor aproveitamento dos bolsistas em situações de aprendizado enquanto aluno de licenciatura, o qual propiciará experiências em diversos aspectos da sua formação.

Visando essas contribuições, apresento alguns objetivos complementares que irão coadjuvar na tarefa de melhor compreender a natureza da questão problematizadora.

- *Identificar qualidades do Subprojeto PIBID de Matemática que fomentam a formação inicial de professores.*
- *Inserir ações propícias à formação inicial de professores de matemática no rol de atividades do subprojeto.*

Verifico a importância dos objetivos uma vez que, os mesmos poderão apresentar aporte para a fixação de procedimentos de investigação, e assim fazendo uma articulação entre a problematização e os objetivos apresentados. Essa tarefa será apresentada na próxima seção onde será discutido os aspectos metodológicos do estudo.

1.3. METODOLOGIA

Este estudo procura aspectos que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta para a formação inicial de professores, objetivando destacar resultados que evidenciam as contribuições aos bolsistas para responder à pergunta diretriz. Nesse sentido, optei por realizar entrevistas com dezenove bolsistas que já estavam atuando no subprojeto a vinte e quatro meses como estratégia para obtenção de dados.

A definição desse critério sugere inicialmente que a atuação dos bolsistas, num intervalo de tempo maior, teria propiciado um rol de experiências favoráveis à essa investigação, porém no plano metodológico Moroz (2006, p.79) orientava que: “A entrevista

tem a vantagem de envolver uma relação pessoal entre pesquisador/sujeito, o que facilita um maior esclarecimento de pontos nebulosos”.

Para utilizar entrevistas como instrumento de obtenção e produção de dados se faz necessário que alguns cuidados e recomendações sejam observadas. Isso aproxima a investigação para que seja compreendida em termos qualitativos, no entanto, é preciso destacar que no caso das entrevistas, elas propiciam que os dados sejam considerados de forma fidedigna na linguagem dos sujeitos, (BOGDAN,1994).

Particularmente nessa investigação utilizo uma entrevista semiestruturada. Segundo Rosa (2008), a questão de interesse da pesquisa deve ser formulada de modo que permita ao entrevistado discorrer suas reflexões e experiências sobre o tema dado.

Essa entrevista tem uma natureza específica em explorar aspectos relevantes que o bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, apresentam em si referente as suas experiências e práticas nas escolas campos que são parceiras do subprojeto.

Para inventariar possíveis resultados elaborei um roteiro de entrevistas para que venha delinear possíveis respostas objetivadas, como também alguns desdobramentos a partir dos depoimentos. Nesse sentido, é importante manter o foco na questão principal para que os bolsistas se atenham a pergunta diretriz desse estudo, e assim, prosseguir com questionamentos complementares de aspectos que indiciam a formação inicial de professores como também outros aspectos importantes do Subprojeto PIBID de Matemática.

O roteiro das entrevistas está subdividido em duas partes;

a) Uma de *apresentação* e aproximação com o entrevistado visando quebrar o gelo. Partindo desse pressuposto, Bogdan (1994, p. 135) preconiza que:

A maior parte das entrevistas começam por uma conversa banal. Os tópicos podem passar pelo futebol ou pela cozinha. Esta amena cavaqueira serve para desenvolver um acordo: procurar um interesse ou um tópico em comum, uma oportunidade para se começar a construir uma relação. Em situações em que já conhece o sujeito, passe logo à entrevista, mas em situações em que não conhece o sujeito terá provavelmente de quebrar o gelo inicial, o que, nalguns casos, demora o seu tempo.

Nessa primeira etapa, apresentarei-me aos entrevistados e em seguida relatei a natureza da investigação como também a questão diretriz. Posteriormente, visando uma explicitação do método de constituição, farei uma colocação ao entrevistado apresentando o objetivo do depoimento descrevendo que visio informações pertinente a participação dos mesmos no Subprojeto PIBID de Matemática.

Na sequência solicitei aos bolsistas que se apresentassem dizendo os seus nomes e posteriormente com informações referentes ao período que estavam cursando o Curso de Licenciatura em Matemática e a quanto tempo atuam como bolsista do PIBID.

b) A de *conteúdo específico*. Aqui será colocado para os entrevistados a questão principal, pedirei aos bolsistas que a partir de suas experiências adquiridas no Subprojeto PIBID de Matemática, de modo que eles possam se sentir à vontade para falar, comentar e exemplificar quais as contribuições o subprojeto lhes proporcionou no que diz respeito a sua formação inicial enquanto futuros professores de Matemática.

Nessa etapa está previsto dois casos, o primeiro já foi comentado no parágrafo anterior que foca na questão diretriz. O segundo caso são as perguntas complementares, que serão feitas à medida que for necessário no decorrer das entrevistas. Esse processo visa a exploração de tópicos que não estejam evidentes no percurso dos depoimentos.

Ainda refletindo sobre as entrevistas, será proposto nos parágrafos seguintes as propostas das análises dos dados qualitativos dos depoimentos já mencionados. Para realizar essa atividade me embasarei em alguns autores que já tiveram experiências na utilização desse método.

Segundo Szymanski (2004), essa atividade de interpretação é a busca do que não vimos, do não dito, ou seja, é a busca de informações nas entrelinhas dos dados que não ficaram evidentes.

Nesse processo de análise dos dados das referidas entrevistas utilizarei alguns passos. Um deles é a transcrição, de acordo com Szymanski (2004), é a primeira versão escrita do trabalho realizado durante a entrevista, ou seja, da fala do entrevistado e tem que ser transcrita do mesmo jeito que foi dada. Uma segunda versão pode ser realizando uma limpeza nos vícios de linguagem, depois de feito esse exercício esse texto então será o que utilizarei para analisar os dados dos depoimentos.

Para a transcrição das entrevistas será utilizado algumas regras e critérios as mesmas são advindas de normas compiladas e propostas por Marcuschi (2003), onde o mesmo relacionou quatorze sinais mais frequentes para transcrição, sendo eles, *Falas simultâneas*: [[, *Sobreposição de vozes*: [, *Sobreposições localizadas*: [], *Pausas*: (+) ou (2.5), *Dúvidas ou suposições*: (), *Truncamentos bruscos*: /, *Ênfase ou acento forte*: MAIÚSCULA, *Alongamento de vogal*: ::, *Comentários do analista*: (()), *Silabação*: - - - - , *Sinais de entonação*: ” ’ , , *Repetições*: reduplicação de letra ou sílaba, *Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção*: basicamente usam-se reproduções de sons cuja grafia é muito discutida e *Indicação de transcrição parcial ou de eliminação*: ... ou /.../.

Vislumbrando uma atividade metodológica sistemática no que diz respeito as transcrições adotei alguns desses critérios tendo em vista os mais frequentes que compareceram nas entrevistas realizadas para a obtenção de dados desse estudo, como exemplos utilizei alguns trechos das próprias entrevistas que estão no “**Quadro 02** – Normas de Transcrição” situado no terceiro capítulo.

Nesse processo de transcrição já estarei realizando uma primeira forma de análise. Esta não será com tanta rigorosidade por ser realizada como um simples exercício de registro, mas estarei nesse sentido, revivendo as entrevistas, e a partir disso, uma possível abertura para algumas reflexões e compreensões que por ventura viabilizem uma análise mais rigorosa.

Outro passo a ser realizado, é a categorização. Segundo, Szymanski (2004, p. 75) diz que: “A categorização concretiza a imersão do pesquisador nos dados e a sua forma particular de agrupá-los segundo a sua compreensão. Podemos chamar esse momento de explicitação de significados.”

Conduzindo desse modo, Bogdan (1994, p. 221) ilustra essa etapa da seguinte maneira:

Imagine-se num grande ginásio com milhares de brinquedos espalhados pelo chão. Foi incumbido de os arrumar em pilhas de acordo com um esquema que terá de desenvolver. Passeia-se pelo ginásio, olhando para os brinquedos, pegando neles e examinando-os. Há várias maneiras de os arrumar em montes. Pode organizá-los por tamanhos, cores, país de origem, data de fabrico, fabricante, material de que são feitos, tipo de brincadeira que sugerem, grupo etário a que se destinam ou, ainda, pelo facto de representarem seres vivos ou objetos inanimados.

A partir da leitura e releitura das entrevistas transcritas chegarei nas categorias. Essa tarefa surgirá a partir de aspectos mútuos entre os entrevistados, ou seja, assuntos de mesmo gênero abordado por mais de um sujeito pesquisado. Esse processo fornecerá pistas importantes para constituir o processo de reflexão e de discussão das informações que serão inventariadas.

Acredito que foi possível descrever o caminho metodológico estabelecido para orientar essa investigação, na próxima seção estarei iniciando a apresentação de algumas reflexões teóricas que orientam a formação inicial de professores de Matemática.

2. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

2.1. HISTÓRIA DA CAPES

A atual CAPES que conhecemos, inicialmente era chamada de “Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” a qual foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, objetivando garantir o desenvolvimento do país por meio da formação acadêmica.

A realidade do país naquela ocasião trouxe à tona necessidade de pessoas qualificadas para atuarem nos diversos setores de atividades da industrialização, as quais o governo impôs na época. Isso resultou na necessidade de cientistas nas diversas áreas do conhecimento.

O primeiro a comandar a CAPES foi o professor Anísio Spínola Teixeira. Os primeiros anos de trabalho foram marcados por autonomia, boas ideias e liderança institucional, em 1953 a CAPES implantou o Programa Universitário, que era a principal linha de trabalho junto as universidades e institutos de Ensino superior.

O professor Anísio Spínola Teixeira instigou no meio acadêmico atividades de intercâmbio, contratou professores estrangeiros e apoiou eventos de cunho científico, no intuito de estimular o acesso ao nível superior e ainda concedeu várias bolsas de estudos tanto no país como no exterior.

Passados alguns anos a CAPES ficou subordinada diretamente a Presidência da República, logo em seguida no ano de 1964 o professor Anísio Spínola Teixeira deixou seu cargo e uma nova diretoria assume a CAPES e volta a ser comandada pelo Ministério da Educação e Cultura.

No ano seguinte, ouve um amplo desenvolvimento no que diz respeito a pós-graduação. Foram classificados trinta e oito cursos, sendo vinte e sete no nível de mestre e onze no de doutor. Um fato que ocorreu em seguida foi a convocação do Conselho de Ensino Superior pelo Ministro da Educação para definir e regulamentar os cursos de pós-graduação.

Entre os acontecimentos que ocorreram nos anos posteriores se destaca a reforma universitária, a reforma do ensino fundamental e reformulações na política do ensino superior, onde a CAPES obteve novas atribuições e meios orçamentários que resultou em ampliar suas ações e intervir na qualificação do corpo docente das universidades.

Em 1970 a estrutura da CAPES é alterada pelo Decreto nº 74.299 e passa a ser órgão central e autônomo. Esse novo regimento interno resultou em mudanças e novos planos como incentivar a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU)

na política nacional de pós-graduação entre outras. Nesse mesmo ano a CAPES tem sua sede transferida do Rio de Janeiro para Brasília.

Em 1981, pelo Decreto nº 86.791 a CAPES é reconhecida como órgão incumbido pela elaboração do Plano Nacional de Pós-graduação *Stricto Sensu*, e também como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, com a missão de elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades referentes ao ensino superior.

Após alguns anos de estabilidade a CAPES foi extinguida pela Medida Provisória nº 150, de 15 de março de 1990 do governo Collor. Esse contratempo resultou em uma grande mobilização das universidades com o apoio do Ministério da Educação e como troféu conseguiram reverter tal acontecimento. No mesmo ano no dia 15 de abril a CAPES foi recriada pela Lei nº 8.028.

Dois anos depois o poder público instituiu a CAPES como Fundação pública pela Lei nº 8.405, que se constituiu como um grande feito para a instituição. Em 1995 com a mudança de governo a CAPES passa por uma reestruturação onde acompanha e avalia os cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Nesse mesmo ano o sistema de pós-graduação ultrapassou a marca dos mil cursos de mestrado e mais de 600 em doutorado.

Depois de cinquenta e sete anos de atuação da CAPES, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 11.502/2007 e cria-se a Nova CAPES que além de coordenar a pós-graduação também passou a induzir e fomentar a formação inicial e continuada da Educação Básica, onde foi consolidada pelo Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Por meio desse decreto a CAPES cria duas diretorias de Educação Básica presencial (DEB), a qual o PIBID está vinculado, e a de Educação a distância (DED). As ações desenvolvidas resultaram no lançamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, com esse plano foi aberto aos profissionais que atuam nas escolas públicas estaduais e municipais que atuam sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) a oportunidade de iniciar cursos gratuitos de licenciatura.

Com essa mudança na estrutura a CAPES desenvolveu várias ações de acordo com a nova missão, foi implementado uma sequência de programas que visa contribuir com a qualidade e aprimoramento da educação básica e assim estimular práticas inovadoras e o uso de recursos tecnológicos nas modalidades de educação presencial e a distância.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), desde a sua criação até chegar na estrutura de atuação a qual prevalece nos dias atuais, possui a seguinte descrição citadas a seguir:

- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso a divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional;
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

Foi abordado nesse tópico a História e missão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na próxima seção será comentado em partes o regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

2.2. REGULAMENTO DO PIBID

O que tratarei aqui nesse tópico está baseado na portaria N° 096 de 18 de julho de 2013. A qual dispõe o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

O regulamento está organizado da seguinte maneira. No capítulo I – Disposições gerais que está subdividido pelas Seção I – Da Definição e da seção II – Dos Objetivos. No Capítulo II – Do Projeto subdividido pela Seção I – Das Características do Projeto e dos Subprojetos e Seção II – Da Seleção do Projeto.

No Capítulo III – Dos Requisitos para participação Das Instituições de Ensino Superior e no Capítulo IV – Das Atribuições Das Instituições Envolvidas. Já no Capítulo V - Tipos de Apoio Concedidos, Seção II – Dos Recursos de Custeio e Seção III – Dos Recursos de Capital.

No Capítulo VI – Das Bolsas, subdividido pelas Seção I – Das Modalidade e Duração da Bolsa, Seção II – Do Quadro de Bolsas, Seção III – Dos Requisitos dos Bolsistas, Seção IV – Das Vedações, Seção V – Dos Deveres Dos Bolsistas e Seção VI – Do Cadastro e Pagamento das Bolsas, Seção VII – Da Suspensão, Seção VIII – Do Cancelamento e Seção XIX – Da Devolução da Bolsa.

No Capítulo VII – DA implementação do Projeto Subdivido pelas Seção I – Da Contratação da Proposta e forma de Repasse, Seção II – Da Seleção dos Bolsistas, Seção III – Do Marco Inicial do Projeto e Seção IV – Do Regimento Interno. No Capítulo VIII – Da

Comissão de Acompanhamento do PIBID, no Capítulo IX – Do Acompanhamento e da Avaliação, Capítulo X – Da Prestação de Contas e Capítulo XI – Disposições Finais.

Evidentemente falar de todos os Capítulos e suas Seções parece-me que seria de grande valia, porém vou me ater a alguns tópicos desse regulamento com o objetivo de apresentar determinados assuntos pertinentes ao PIBID.

Como mencionado no tópico anterior, o PIBID, é um programa que foi criado vislumbrando o aperfeiçoamento e a valorização de professores para a Educação Básica. Os objetivos do programa são os seguintes:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Este programa tem seus desdobramentos voltado para a formação inicial de futuros professores das diversas Licenciaturas espalhadas pelo país. O mesmo é desenvolvido por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública.

O programa ainda concede bolsas para os participantes e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento do projeto nas respectivas instituições aprovadas pela CAPES. Os bolsistas são escolhidos por meio de seleção que são promovidas por cada IES.

São concedidas cinco modalidades de bolsas aos participantes de cada projeto institucional; Iniciação à Docência, Supervisão, Coordenação de Área, Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais e Coordenação Institucional. Todas as bolsas são pagas pela CAPES diretamente aos bolsistas por meio de crédito bancário.

2.3. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

A partir de alguns estudos realizados por; (TINTI, 2012); (BLANCO, 2003); (MIZUKAMI, 2006); (PEREZ, 2005); (WIELEWSKI, PALARO e WIELEWSKI 2014); (AMÂNCIO, VIANNA e ROCHA 2013), estabelecerei uma contextualização, buscando reflexões e aspectos que direcionam a formação inicial de professores de Matemática. É evidente que no âmbito dos diversos trabalhos que refletem sobre essa temática, não conseguiria abordar todos nesse estudo, e parte dessa dificuldade advém da minha experiência caracterizada ainda como inicial. No entanto, creio que seja possível esboçar algumas considerações preliminares tendo em vista a necessidade de situar-me teoricamente para o desenvolvimento dessa investigação.

A formação de professores, de um modo geral, é algo complexo, e o objeto desse estudo visa algumas reflexões específicas que dizem respeito a formação inicial de professores de Matemática. Partindo-se daí, existe a necessidade de aprofundamento em situações e contextos que caracterizam as diferentes realidades onde a formação inicial possa configurar, o que me faz refletir por um lado que seja importante estabelecer orientações para a formação de professores para o futuro, que demandas devem ser atendidas? E por outro, é a compreensão de que a Educação é um campo que está em movimento.

Blanco (2003, p. 51) preconiza que:

A formação de professores – e especificamente a formação inicial – é um campo onde intervêm distintos estamentos (sociedade, instituições, pesquisadores, formadores de professores, professores, alunos) que se encontram em constante desenvolvimento e permanente evolução; isso faz com que a formação docente seja vista e sentida como problemática.

Partindo dessa afirmação entendo que o ato de formar professores não é algo absoluto, assim como, também não existe um modelo pronto e acabado, já que essa formação é como uma linha tênue. Existem as suas particularidades e sofrem variações de uma universidade para outra, de um grupo de pesquisa para outro, das formas como os currículos formadores são operacionalizados nos diferentes cursos de Licenciaturas em Matemática, ou seja, realidades distintas tendo como o objetivo maior, a preparação do professor de Matemática para exercerem a docência em contextos igualmente complexo, a exemplo da formação inicial que foram submetidos.

Já Tinti (2012, p. 70) expõe a complexidade de formar professores por outro viés, afirmando que:

Tal complexidade está atrelada a diferentes fatores, tais como o desprestígio e a desvalorização da profissão docente – que acarreta na diminuição da procura pela carreira; a diversidade presente no contexto escolar, proveniente da ampliação da possibilidade de acesso das classes que antes não possuíam e para as quais a escola não havia sido concebida; o reconhecimento da multiplicidade de saberes necessários para a sua atuação profissional; a disseminação e utilização das novas tecnologias e a necessária tomada de decisão imediata e acertada frente a situações inusitadas no contexto escolar.

Desse ponto de vista, acredito que a diversidade no que diz respeito à formação profissional do professor, são aspectos que geram um grande desafio aos cursos de formação inicial de professores. O desprestígio e a desvalorização da profissão docente, entre outras situações da realidade escolar, que não se restringem somente aos professores de Matemática, são aspectos que devem ser entendidos considerando também, a formação política e social por exemplo, como forma de recuperar a dignidade profissional.

O processo de formar o indivíduo e aprender a ensinar é uma tarefa complexa, é necessário ter ciência de como aprende e como constrói o conhecimento. Tudo isso está relacionado com a formação de professores, pois está sendo preparado para lecionar e esse exercício precisa de alguns conhecimentos essenciais no sentido de poder exercer a sua formação, porém esse processo se estende além da universidade como destaca Mizukami (2006, p. 214) afirmando que:

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de desenvolvimento profissional de professores são lentos, iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de licenciaturas e se prolongam por toda a vida. A escola e outros espaços de conhecimento são contextos importantes nessa formação. Conhecimentos teóricos diversos assim como aqueles que têm como fonte a experiência pessoal e profissional são objetos de aprendizagens constantes.

Nesse sentido, o processo de formação do educador matemático pode ter a sua gênese vinculada as primeiras construções de conhecimento operadas pelo sujeito, que muitas vezes se caracterizam na forma de “pré-concepções” (MIZUKAMI, 2006). Com isso, os futuros professores já chegam nos cursos de formação inicial com percepções sobre o ensino e aprendizagem que se estendem por toda a caminhada docente.

Em relação ao processo de formação, este não se limita somente na formação inicial, como se percebe no trecho seguinte:

A formação inicial não deve gerar “produtos acabados” mas, sim, deve ser encarada como a primeira fase de um longo processo de desenvolvimento profissional onde *a*

reflexão, a cooperação e a solidariedade sejam fatores sempre presentes na vida do professor pesquisador. (PEREZ, 2005, p. 261, grifos do autor).

Para refletir sobre o processo de formação inicial de professores, podemos perceber as tendências metodológicas da Educação Matemática como subsídio para o processo de formação de futuros docentes onde as mesmas visam trazer os conteúdos de forma diferenciadas, ou seja, diferentes estratégias para ensinar matemática propiciando possibilidades desafiadoras para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse segmento de criatividade Perez (2005, p. 261) afirma que:

Ao professor de Matemática cabe o papel de valorizar essa disciplina tornando-a prazerosa, criativa e, mais ainda, tornando-a útil, garantindo, assim, a participação e o interesse, da parte dos alunos, assim como da comunidade, a fim de proporcionar um aprendizado eficiente e de qualidade.

Refletindo sobre as tendências existentes na Educação Matemática, abre-se um leque nas possibilidades de formar um futuro profissional na área da Educação com um rigor metodológico mais aguçado, pois a introdução de um futuro profissional em experiências de sala de aula utilizando esse recurso se torna relevante do ponto de vista da formação docente.

De acordo com Wielewski; Palaro; Wielewski (2014), temos que a dicotomia entre a teoria e prática é um assunto que está sendo discutido há algum tempo por docentes dos cursos de Licenciaturas. Essa discussão tem em vista reduzir essa dicotomia, uma vez que ambas devem andar paralelamente.

Nesse sentido, para o processo de formação inicial de professores há uma recomendação em particular, associada no que diz respeito a *teoria* e a *prática*. Essa orientação advém das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, onde se indica que: “A aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão.” (BRASIL, 2001, p.29)

Nessa perspectiva, observo que esse procedimento é realizado *a priori* nos estágios supervisionados, onde os graduandos são inseridos no ambiente escolar e têm um contato mais próximo com a realidade de sua futura profissão. Porém, esse tempo destinado ao estágio supervisionado é suficiente para amenizar essa vinculação entre a teoria e prática? Wielewski; Palaro; Wielewski (2016, p. 31) afirmam que:

Apesar das discussões referentes a dicotomia entre teoria e prática terem avançado nos cursos de licenciatura e o estágio supervisionado estar propiciando experiências

significativas visando minimizar essa dicotomia, este ainda não está sendo suficiente para garantir a formação de profissionais que consigam dar conta dos inúmeros problemas de conhecimento empírico e científico, de ordem social, cultural, relacional detectados nas escolas. As 400 horas destinadas atualmente ao estágio supervisionado não são suficientes para desenvolver práticas científico-pedagógicas e nem para vivenciar experiências que caracterizam o professor como pesquisador de sua prática.

Neste ponto de vista, há a necessidade de reformulação no que diz respeito à estrutura curricular nos cursos de licenciaturas, no sentido de apresentar aos futuros professores algumas situações que podem vivenciar deixando mais seguros no momento que forem colocar em prática o que aprenderam durante a sua formação, experiências essas que vão além das proporcionadas pelos estágios supervisionados.

Nessa concepção, Amâncio; Vianna; Rocha (2013, p. 2) dizem que:

Algumas ações têm sido tomadas nas universidades para suprir esta falha, tais como introduzir na grade curricular disciplinas que fazem ligação com o conteúdo aprendido na universidade com o conteúdo que irão ensinar na educação básica, visando a que o futuro professor tenha uma clara noção do que irá ensinar de forma mais aprofundada, sem, entretanto, perder sua aplicabilidade e viabilidade na escola.

Portanto, a partir de algumas discussões acerca da teoria e da prática, é possível observar que devem ser preenchidas algumas lacunas na formação inicial de futuros professores de matemática, visto que, parecem que não consolidaram a sua formação inicial com uma preparação suficiente para exercerem a docência, fato que me permite entender a respeito das potencialidades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para superar alguns entres do dilema entre a prática e a teoria na formação inicial de professores de matemática. Essa tarefa é iniciada no próximo capítulo, onde começo um processo de sistematização de informações de um subprojeto em particular: o Subprojeto PIBID de Matemática de Araguaína.

3. O SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA DE ARAGUAÍNA – TO

3.1. ORGANIZAÇÃO DO SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA

Apresento neste sub tópico a estrutura a qual o Subprojeto PIBID de Matemática, da Universidade Federal do Tocantins – UFT do Câmpus de Araguaína – TO, está organizado, especificando elementos que foram propostos tendendo a um aproveitamento relevante por parte dos bolsistas, abrangendo as ações que serão desenvolvidas e que submeterão os graduandos a diversas situações de aprendizagem no que diz respeito à formação inicial de professores.

O subprojeto envolve um quantitativo amplo de bolsistas totalizando cinquenta e sete, destes, três docentes da universidade (denominados aqui de coordenadores de área), nove supervisores (professores da rede pública) e quarenta e cinco alunos de graduação em matemática que atuam como bolsistas. Por esse expressivo quantitativo de pessoas envolvidas, é considerado uma equipe de destaque dentro da universidade e bem como relacionado aos demais subprojetos espalhados pelo Brasil.

Neste sentido, o subprojeto persegue seus objetivos proporcionando diferentes atividades de valor formativo para os bolsistas, em sua essência, as atividades são realizadas na maioria das vezes, em parceria com as escolas parceiras do subprojeto, fato que possibilita a realização de ações que estejam no espectro do planejamento estratégico das mesmas.

Outro aspecto a ser observado, em termos de quantidade, está relacionado ao número de escolas que o mesmo abrange, no total nove Unidades de Ensino regular da rede pública distribuídas em três níveis de ensino distintos, a saber, três escolas do Ensino Fundamental I, três do Ensino Fundamental II e três do Ensino Médio.

Na organização do subprojeto, os cinquenta e sete bolsistas, estão subdivididos em nove escolas. Dessa forma, cada equipe de atuação do subprojeto ficou composta por cinco alunos bolsistas e um professor supervisor. Já os coordenadores de área são responsáveis por três escolas cada um, sendo elas de níveis distintos da Educação Básica.

Numa outra perspectiva, considero oportuno destacar mais um ponto significativo do subprojeto, a articulação dos supervisores e discentes com as escolas envolvidas, transcorrido aproximadamente um ano letivo, trocam de equipes, conseqüentemente, transitarão em todos os grupos assim como em todas as Unidades de Ensino, estabelecendo um contato direto da universidade com as escolas

Tencionando uma melhor compreensão da organização do Subprojeto PIBID de Matemática, apresento o quadro a seguir onde se observa o conjunto das equipes:

Quadro 01: Organização do Subprojeto PIBID de Matemática				
Subprojeto PIBID de Matemática	Coordenadores	Supervisores	Bolsistas	
	André Luiz Ortiz da Silva	Maria do Socorro Teixeira (Anos Iniciais)		Alessandro Carvalho da Silva
				Debora Vanessa Santos Dias Costa
				Jardeane Soares de Moura
				Mariane Araujo de Vasconcelos
				Sueli Feitosa da Anunciacao
		Wender Domingos Alves (Ensino Fundamental II)		Aline De Sousa Pereira
				Brunna Karoliny Duarte Alencar
				Elizabeth Dalatty Sousa Lopes
				Glecyanne Pereira de Aquino
Werley Sales da Silva				
Meire Lucia de Souza Bastos (Ensino Médio)			Edna Alves de Alencar	
			Matheus Santos Lopes	
	Melquisedeque dos Anjos Alves			
	Priscila Alves de Moraes			
	Thalia Jane Ferreira Dias			
Freud Romão	Getulio Pereira da Silva Junior (Anos Iniciais)		Cristiano Junis Santos Sousa	
			Daniella Nunes Santos	
			Geisson Rodrigues de Miranda	
			Fernanda Queiroz de Sousa	
			Kelson Araujo Lima	
	Patricia Silverio da Silva (Ensino Fundamental II)		Davi Oliveira Lima	
			Giovani Goncalves dos Santos	
			Isabelle Brito Romao	
			Luan Alves Ferreira	
			Rayan da Frota Lopes	
	Cristhyany Sousa Luz (Ensino Médio)		Ana Claudia Carvalho Sousa	
			Artur Cruz de Sousa	
			Camila Luciana Bomfim da Rocha	
			Paulo Sérgio Oliveira Silva	
			Valdivino Borges Vieira	
Sinval de Oliveira	Zeneide Quixaba Carvalho (Anos Iniciais)		Ana Luiza Pereira Rosa	
			Dnilton Rodrigues dos Santos	
			Jailson Resplandes de Menezes	
			Jeruzalem Martins de Sá	
			Tainara da Silva Costa	
	Eloene Sousa Pires Vieira (Ensino Fundamental II)		Ana Claudia Carvalho Sousa	
			Gabriel Di Angelo Ferreira	
			Regina Dias Araujo	
			Rosalina Neta Viana da Silva	
			Rute Ferreira da Silva	
	Welington Domingos Alves (Ensino Médio)		Whalyson Henrique de Jesus Almeida	
			Marcos Vinicius Moura Rodrigues	
			Janete Moreira Pires	
			Ruth Santos Ribas	
			Silvia Moreira Rezende	

Fonte: Arquivo pessoal. Dados de acordo com o mês de junho de 2016.

Nessa direção, os discentes que atuam nas escolas são organizados de forma que ocorra uma distribuição entre os graduandos de períodos mais avançados com os iniciantes,

destacando um dos aspectos relevantes do subprojeto, que busca promover a troca de experiências, essas que se relacionam com as características do curso, que proporciona ao discente que já está a um tempo considerável na universidade esse contato a mais com a unidade de ensino colocando-o como um aliado para colaborar com a formação de seus respectivos colegas de curso.

O subprojeto tem no seu escopo doze ações: “Diagnóstico da Realidade Escolar”, “Estudos Técnicos para a Formação de Professores”, “Desenvolvimento de Habilidades e Competências em Matemática”, “Realização de Monitorias”, “Tecnologia da informação e Comunicação em Educação Matemática”, “Materiais Manipuláveis na Educação Matemática”, “Feira ou Gincana de Matemática”, “Seminários de Formação de Professores em Educação Matemática”, “Assessoria à escola no desenvolvimento de projetos”, “Divulgação e Publicação de Experiências”, “Educação Estatística” e “Educação Financeira”.

Destaco ainda que as ações não possuem um caráter obrigatório, no sentido de que, cada equipe deverá executar todas, mas sim um caráter eletivo, onde as equipes se reúnem para planejar o rol de ações que pretende realizar durante o ano em que a equipe permanece em determinada escola parceira. Com isso, as ações do subprojeto conseguem estabelecer interconexões com algumas demandas e projetos das Unidades de Ensino parceiras do subprojeto.

Nas próximas subseções apresentarei as entrevistas realizadas com os bolsistas, mas primeiramente, creio que seja didático considerar algumas observações sobre as transcrições.

3.2. ENTREVISTAS

Antes de apresentar as entrevistas, que foram realizadas no percurso dessa investigação, creio que seja útil para compreensão destas o quadro ilustrativo de transcrições abaixo. Em síntese, ele atende às normas para transcrição que identifiquei na literatura especializada para compor parte dos procedimentos metodológicos que adotei. Convém destacar que os exemplos dados em cada categoria decorrem das próprias entrevistas realizadas. Creio que esse procedimento poderá facilitar o trabalho de leitura das mesmas por meio dessa familiarização prévia com as normas adotadas.

Quadro 02 – Normas de Transcrição				
Itens	Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
1	Repetições	Própria letra	Reduplicação de letra ou sílaba	<i>Aqui na na UFT né aqui na na referência a a a melhoria da escrita</i>
2	Alongamento de	::	Dependendo da duração os dois	tempo que você tem mais de

	vogal		pontos podem ser repetidos	planeja::r co::m é:::
3	Pausas e silêncios	(+) ou (2.5)	Para pausas pequenas sugere-se um sinal + para cada 0.5 segundo. Pausas em mais de 1.5 segundo, cronometradas, indica-se o tempo	<i>pudessem ter é:: (+) a" a relação entre professor ter é:: (+) a" a relação entre professor e aluno</i>
4	Comentários do analista	(())	Usa-se essa marcação no local da ocorrência ou imediatamente antes o segmento a que se refere	<i>tem aluno lá que é até mais velho do que eu ((baixou o tom de voz))</i>
5	Sinais de entonação	" ' ,	Aspas duplas para subida rápida. Aspas simples para subida leve (algo como uma vírgula ou ponto e vírgula). Aspas simples abaixo da linha para descida leve ou brusca.	<i>assim" particularmente eu gosto muito de trabalhar com os meninos' na escola Paulo freire, e atualmente to::</i>
6	Indicação de eliminação	/.../	Reticências entre barras indicam um corte na produção de alguém.	<i>a tarefa mais difícil /.../ pra eles digamos convivendo o dia-a-dia</i>
7	Dúvidas ou sobreposições	()	Quando não se entender parte da fala, marca-se o local com parênteses e usa-se a expressão inaudível ou escreve-se o que se supõe ter ouvido.	<i>você entra (pa) pra pra faculdade dos alunos (incompreensível) dando aula isso aí contribuiu bastante</i>

Fonte: MARCUSCHI, (2003, pp. 10-13), com adaptações de excertos das entrevistas realizadas nesse estudo.

3.2.1. Entrevista com a Bolsista Ana Cláudia Carvalho Sousa

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *Bom meu nome é Ana Claudia é:: estou no sexto período e:: atuo aí há dois anos no pibid durante essa:: trajetória do pibid aí é:: frequentei é:: duas escolas uma de ensino fundamental e outra é:: atuação no ensino médio.*

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futura professora de Matemática.

B – */.../ Bom primeiramente eu quero destacar é:: a importância das tendências matemática que é:: foram importante o conhecimento e o que eu pude adquirir né na passagem do pibid e assim as tendências matemática ela é muito importante pro professor né enquanto a sua prática saber como lidar co::m diferentes tipos de aluno e como ensinar né é com a educação é do século agora né século atual bo::m onde os alunos já vem pra escola já bem atualizados né e o professor assim também tem que estar no mesmo patamar né atualizados e as a e as tendências né ela ela ajuda a entender né como que o como se dar o aprendizagem e como o professor pode ensinar bom dentro dessa passagem de dois anos de pibid teve também as metodologias dentro das metodologias eu pude aprender é:: que a matemática não é só é o*

quadro negro e o professor tem outros tipos de:: metodologias que podem ser aplicada na sala de aula que que pode ajudar o o aluno a desenvolver psicologicamente, vamos dizer assim como viver em sociedade né como viver né:: no ser no meio que vive dentro dessas metodologias mais interessantes que eu pude participar e desenvolver foi:: a:: envolvimento da história da matemática né e também” os materiais concretos que hoje em dia é:: o aluno lá do ensino fundamental ele precisa muito de uma coisa mais pratica né pra ele entender o que que é toda aquela teoria matemática como pode ser usada né no seu dia-a-dia porque ele sente muita dificuldade de conciliar a teoria a pratica do dia-a-dia (+) bom e outro ponto que eu quero destacar é quando eu entrei no pibid estava lá no (terce) quarto período e eu não tinha nenhum” vínculo (+) é:: com atuação de docência ou seja, eu tive essa oportunidade antes do estágio poder trabalhar com aluno poder trabalhar com a sala de aula que até então eu não sabia como era o:: o âmbito assim do que era uma escola o que:: era uma sala de aula de como ensinar e:: e a gente aprende muito mais atuando do que quando aqui na na uft né aqui na na universidade né toda aquela teoria que a gente aprende quando a gente ensina é:: parece que abre assim mais (+) é o desenvolvimento, da da própria pessoa outro ponto é o planejamento né que é:: planejamento a gente aprendeu é:: como organizar né o trabalho do professor e:: é um ponto chave né pra uma aula bem desenvolvida e antes do estágio também eu aprendi a planejar então foi um ponto que está me ajudando muito na minha formação né o planejamento pra organizar mesmo o trabalho do professor outro ponto é:: entender a importância do que é o professor em sala de aula né o pibid fez me fez é:: ter essa várias reflexões a cerca disso porque a gente estudou vários teóricos né um deles foi VIGOTYSKI é a teria histórico cultural, a teoria da atividade e:: outros né que com o tempo a gente foi pesquisa::ndo fazendo artigo i::sso ajudou tanto pra pro desenvolvimento acadêmico como também pro desenvolvimento pessoal uma delas é a escrita né ajuda a gente a desenvolver muito a escrita e quando a gente é ler muito a gente desenvolve mais e a gente aprende também a a argumentar mais e com o trabalho do professor é muito importante você saber é a oralidade né saber muito isso outro” é conhecer que o que o que a escola tem diferentes tipos de aluno e conhecer diferentes perfis de aluno a gente pode atuar melhor né que tem alunos que têm mais dificuldades como lidar com alunos que têm mais dificuldades então o pibid também ajudou e outro ponto é a participação do pibid na no estudo teóricos da educação né Paulo Freire né que é foi um grande educador aqui do que teve atuação aqui no Brasil né é do uma (coisa) uma referência aqui do do nosso país mesmo e que é” muito importante como outros né que a gente viu durante a trajetória no pibid que foi muito importante pra gente é:: (+) como se fala (+) é:: entender como que é a pratica né a partir

da teoria conciliar a pratica com a teoria isso é muito importante porque o professor hoje em dia ele tem que tá informado de como é como é ensinar porque se ele não souber ele cai num empirismo e o empirismo faz com que o professor ele fique num ciclo vicioso e ele não entenda não entendi o qual o papel de ensinar e aí ele se sente desmotivado a:: a ensinar e vai passando isso pros alunos né e os seus alunos vão ficar é como como Paulo Freire fala vão se tornar alunos oprimidos né (+) então é' isso algumas das minhas contribuição que o pibid me fez refletir durante a trajetória, de da acadêmica e:: (+) e que eu que eu quero destacar é a é a é:: como o pibid faz um/ transforma né assim a mente do aluno é:: do bolsista é desenvolvendo pra atuação mesmo da docência (+) (pronto) ai meu deus do céu.

M. Então é no início você falou sobre as tendências eu só queria que você citasse elas aí quais são as tendências?

B – Bom as tendências mais importantes que e as que a gente mais (uso) é foi história da matemática jogos né etnomatemática modelagem matemática e materiais concretos (fori) foram essas tendências que foram usadas durante a trajetória do pibid.

M. E assim o que você percebeu na questão do ensino-aprendizagem dos alunos utilizando essas tendências?

B – Bom eu pude perceber que é:: (tipo) é teve maior interação do aluno né chamou mais atenção do que aquela aula somente o quadro e o pincel e o professor teve uma maior interação e os alunos puderam refletir qual qual a importância da matemática no nosso dia-a-dia né ver qual é a é através da tendência ver é a conciliação de da pratica com a teoria né.

M. Tá ok então muito obrigado pela sua contribuição.

3.2.2. Entrevista com a Bolsista Ana Paula Mendes Barbosa

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *Meu nome é Ana Paula Mendes Barbosa eu faço o sexto período e eu to a dois anos já no pibid.*

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – *Eu acho assim que depois que a gente entra no pibid a gente passa a perceber como é o dia-a-dia do professor como é a convivência com alunos as dificuldades que a gente encontra as vezes falta” de material de recurso falta de interesse também dos alunos no ensino médio eu acho que os alunos que eu participei do Cem lá no Paulo Freire eu acho que os alunos eles são mais interessados mais ainda falta muito recursos a a que até o professor Welinton ele que trazia as coisas pra gente os próprios funcionários da escola não não ajudam (+) eu acho que isso dificulta um pouco pro professor atuar e no agora eu to nas series iniciais lá no José Alves de Assis (+) lá também acho a mesma coisa eu acho que o professor (+) meio que perde a motivação depois que começa a dar aula pros meninos porque é MUITO DIFÍCIL MUITO DIFÍCIL MESMO acho que todo professor assim até hoje tanto no estágio com o*

pibid o que eles falam é que você tem que querer querer ser professor porque não é fácil não, (+) é muito difícil os alunos assim chega assim e aluno tá tá nem aí pra tu e tu tá fazendo as coisas e quer fazer o melhor e ele nem se liga em nada é difícil mais eu acho que o pibid ele pode contribuir muito (+) pra isso contribuir pra você ver o que te espera assim daqui uns tempos né (+) só.

3.2.3. Entrevista com a Bolsista Brunna Karoliny Duarte Alencar

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *Bom meu nome é Bruna Caroline, Duarte Alencar estou cursando o quinto período (+) e:: já estou a:: dois anos é:: dois anos’ e um mês por aí.*

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – *Bom o pibid tem, contribuído tanto na minha vida:: pessoal” pra min, amadurecer mais quanto aqui dentro da:: do curso (+) e aí:: eu eu falo e tenho a certeza que se não fosse o pibid hoje eu não estaria mais fazendo esse curso porque ele tem ele fez com que eu min (+) é:: me dedica::sse mai::s e também contribuindo pra que eu estivesse dentro da sala de aula né, com as experiências convivendo o dia-a-dia a:: /.../ (+) as experiências també::m é em redigir, um artigo no escrever né na leitura porque ele ajuda muito né ele contribui pra que a gente (+) aprimorar assim na na leitura e:: /.../.*

3.2.4. Entrevista com a Bolsista Camila Luciana Bomfim da Rocha

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *Meu nome é Camila Luciana Bonfim da Rocha eu estou no oitavo período e:: atuo no pibid a dois anos.*

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – *Então o pibid (+) esse projeto /.../ esse projeto contribui principalmente na formação e em estágios porque o estágio não nós (+) não nos possibilita (+) é ter uma experiência mai::s (+) próxima dos alunos porque é um tempo limitado e o pibid não todos os dias você está na escola e:: nos dias do projeto e você tem u::m uma aproximação maior com os alunos e com a realidade escolar que:: e também que são nos três níveis ensino fundamental I ensino fundamente II e ensino médio do qual todos os bolsistas participam e:: outra contribuição importante (+) é:: para a futura profissão de professor pois a partir disso você tem um conhecimento maior sobre como você:: deve se portar diante dos alunos e:: o que você deve fazer é quando você tá dirigindo uma aula o qual o público dependendo do público alvo que você vai tá:: trabalhando você tem que se portar de uma forma diferente com mais*

autoridade ou mais atenção (+) e:: também trabalhar no coletivo que você tem que você tem que compartilhar com seus colegas e:: você tem que saber a divisão de tarefas e o que você deve fazer em cada (+) em cada dia do Subprojeto pibid (+) outro ponto importante (+) sobre o Subprojeto pibid é quanto ao meu crescimento pessoal não só:: na universidade como também na vida pois esse contato com os alunos e com as suas diferentes realidades (+) faz com que:: você tenha uma expansão de conhecimento sobre:: as escolas e também sobre a sua formação e:: sugiro uma expansão do pibid para outras escolas que:: necessitam pois o professor supervisor muitas vezes não consegue (+) manobrar toda uma turma e com ajuda dos bolsistas ele tem um uma aproximação contato maior com esses alunos que têm mais dificuldade porque é o projeto está voltado pra todos alunos só que também em especial para os alunos que têm mais dificuldade na área de matemática, então isso auxilia bastante o supervisor na no momento que ele vai pra aula pois o pibid é uma um adicional então quando o aluno consegue trabalhar aquele conteúdo de uma forma diferente é:: co::m tendências da matemática diferente ele vai deixar de ver a matemática como algo DIFÍCIL e impossível e vai começar a ver a matemática como algo simples e alcançável pra ele então é:: esse a presença dos bolsistas nas escolas é importante pra auxiliar” o supervisor e também essa expansão seria melhor devido a necessidade que:: a:: as escolas públicas está apresentando uma necessidade de ter um ensino mai::s concreto (+) e por último’ os artigos que os bolsistas devem realizar durante (+) o Subprojeto os anos de subprojeto que são importantes na formação intelectual como també::m na:: no curso de licenciatura pois é:: o bolsista ele sempre vai pesquisar sobre:: teorias, que que ajudam no ensino, ou, sobre:: (oa) formas de:: diferentes de ensinar matemática então esses artigos ele::s ajudam nisso e também quando:: ocorre de:: fazer viagens’ para apresentação de trabalhos e assim conhecer outros PIBID e quais trabalhos ele eles estão realizando e:: em outros estados’ é em outras universidades e escolas campos.

M. Sobre o que você relatou você falou do é:: falou de crescimento pessoal e:: auxílio ao professor supervisor então é como você ver esses dois aspectos distintos para a sua formação inicial?

B – Esses dois aspectos, eu vejo como uma preparação (+) para a docência futura docência (+) porque a partir daí:: eu vou ter (+) uma experiência maior com a sala de aula, em está auxiliando o professor e sobre o crescimento pessoal eu vou ter um conhecimento maior

sobre a realidade escolar (+) então isso na minha formação inicial é importante” porque eu estarei preparada para:: atuar na sala de aula.

M. É:: (+) quais os trabalhos você apresentou e quais foram as contribuições que você obteve para a sua formação?

B – Em eventos, eu apresentei dois trabalhos um em palmas em um evento regional que foi uma oficina com o uso de jogos e o outro foi um artigo na gincana da matemática um artigo de gincana da matemática no enalic ((Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC e o IV Seminário Nacional do PIBID)) em Natal e:: as contribuições desses trabalhos foi poder mostrar experiências que eu obtive ver qual a opinião das pessoas sobre isso se elas gostaram se elas tinham sugestões e também é a participação nesses eventos ver como que:: estar o pibid em outros lugares é:: ver se eles têm novas metodologias que eles podem utilizar é:: que a gente pode utilizar deles e que eles podem utilizar as nossas então essas foram as contribuições.

M. É durante a entrevista você falou nas tendências então que tendência você trabalhou nas escolas as quais você participou e quais as contribuições você observa a partir dessas metodologias?

B – Sim as tendências que:: eu utilizei nas escolas, foram história da matemática material concreto tics jogos e etnomatemática e as contribuições (+) sobre essas metodologias eu acredito que seja no momento de:: atuar na sala de aula pois são novas formas de ensinar novas metodologias de ensinar matemática o que torna esse ensino mais maleável não só para o professor quanto para o aluno pois ensinar de uma maneira diferente por exemplo um jogo vai ser algo que o aluno gosta de fazer e que ao mesmo tempo ele vai estar aprendendo então a utilização dessas tendências é:: no pibid contribui para (+) a utilização delas na sala de aula pois você já conheceu a teoria você conseguiu aplicar essa é:: a teoria você conseguiu praticar com os alunos então é você tem uma noção do que:: que isso tra::z pra (su) pra sua docência no caso (incompreensível) utilizando essas tendências você pode obter u::m um grau de conhecimento maior a partir dos alunos na área de matemática então é uma forma diferente de ensinar matemática e que de fato funciona e:: traz bons resultados.

3.2.5. Entrevista com a Bolsista Daniella Nunes Santos

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Bom meu nome é Daniela Nunes e:: estou no sexto período e::: tenho dois anos que tô atuando como bolsista no pibid.

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – Bom é:: o pibid na verdade mi::n trouxe muita experiência primeiro é:: nunca pensei se fosse pra min ser um futuro uma futura professora de matemática então o pibid me trouxe:: assim me levou /.../ então o pibid (incompreensível) trouxe experiência porque no caso a a acostuma a gente (pa) se formar um futura professora de matemática e:: principalmente com séries iniciais que:: foi o que eu tive mais experiência porque eu nunca pensei que eu fosse dar aula pra uma séries iniciais e:: seu tenho mai::s é:: mais facilidade pra min dar aula (incompreensível) mais no ensino fundamental e o ensino médio e:: pras series iniciais eu pensava que eu não tinha muito:: paciência para dar aula (prun) aluno de:: oito anos o é menos de oito anos né ENTÃO o pibid trouxe isso me levou assim mais experiência e eu gostei muito do:: nosso programa é:: (+) /.../

3.2.6. Entrevista com o Bolsista Daniel Alves Cavalcante

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *É meu nome é Daniel e:: estou cursando o quinto período e:: há dois anos estou no pibid.*

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – *Bom a princípio é quando entrei no pibid era calouro né e:: um dos principais pontos positivos quando entrei no pibid foi o primeiro contato com a sala de aula já é TER essa visão essa esse saber de como é a responsabilidade já de um professor isso foi bastante relevante pra min é pelo fato de estar num curso de Licenciatura em Matemática e o que eu posso ressaltar que o pibid é:: ensina como você ser professor a faculdade eu posso afirmar que ela ensina a gente fazer cálculo de certa forma as disciplinas pedagógicas não ensina a gente a dar aula e o pibid realmente ele ENSINA você como ensinar aquela conta porque:: às vezes o:: o fato de você saber um determinado conteúdo ou seja um determinado objeto matemático não implica você saber ensinar aquele aquele objeto e o pibid me proporcionou*

isso é usar expressões ou expressões e falam que possa tornar é as definições de estar ensinando mais compreensível para os alunos (+) e o pibid outros pontos positivos que traz que trouxe é:: o fato da gente trabalhar co::m as tendências né porque a gente tem que desenvolver atividades diferenciadas é:: oficinas e aulas mais então o pibid ele ajudou muito na formação de trabalhar com algo novo na sala de aula com algo diferente com os alunos e:: a princípio não tinha não tinha nem formação de como fazer isso é nunca praticamente tinha pegado num livro didático de um professor e o livro didático (incompreensível) ele não traz nenhuma orientação sobre isso e:: com é em conjunto com o professor e:: os outros alunos a gente teve muito aprendizado em preparar aulas nesse sentido ou seja oficinas que pudessem contribuir muito para as escolas onde a gente (incompreensível) atua (+) bom também é (+) o pibid proporcionou é a passagem por duas escolas ou seja conhecimento é de como é o temperamento das crianças e como ensinar cada tópico (matemá) ca cada objetos e diferentes é escolas e turmas eu passei por duas escolas uma foi ensino fundamental (+) de quinto ao nono ano e a outra foi ensino médio eu pude perceber duas realidades totalmente diferentes né se trabalhar com o ensino fundamental e ensino médio não tanto essas essas diferenças não tanto em questão de conteúdo mas sim em questão de:: dos alunos mesmos bom e entre dois anos proporcionou é:: é vivencia nessas duas escolas e:: foi bastante relevante porque tive um contato é:: (+) posso dizer com (+) o (+) primeiro:: (incompreensível) as séries iniciais em do início por fim o ensino médio né e:: isso vai ser muito importante porque a gente (incompreensível) to no quinto período mas lá na frente a gente começa o processo de formação e:: talvez (+) no próximo ai (+) emprego que a gente possa arrumar já seja:: mesmo formado e:: possa contribuir bastante com essas experiências vi vivida no pibid.

M. É lá no começo você fala sobre as tendências que:: você utilizou então só queria que você falasse quais as tendências que você utilizou na sua trajetória durante esse tempo no PIBID.

B – *É as tendências que a gente utilizou é:: uma das principais tendências foi jogos e materiais concretos né e:: história da matemática no ensino e:: deixa eu ver se eu lembro de outras(+)* isso foi as principais tendências que a gente utilizou foi essas ALGUMAS alguma vez a gente usou a:: modelagem em questão de modelar algum problema é:: cultural num problema do dia-a-dia dos alunos ainda isso foi muitas poucas vezes eu acho que só foi uma vez mas as tendências principais que a gente usava era jogos materiais concretos e:: a utilização da história no ensino de matemática.

M. Certo e:: a partir dessas aplicações dessas tendências que vocês utilizaram, lá nas escolas, você enquanto um professor como você viu a utilização dessas oficinas como vocês viu isso no andamento dos alunos na questão do ensino e aprendizagem?

B – *Bom é a princípio eu comecei a trabalhar com essas tendências não tinha é:: conhecimento é não tinha conhecimento prévio sobre elas e:: eu pude perceber que essas tendências ela ela ela mostra a matemática pro aluno de uma outra visão os alunos os alunos passa a enxergar a matemática não só como uma demonstrações e algo muito abstrato não eles passam a enxergar a matemática como algo do dia-a-dia deles através trabalhando com os materiais concretos e outra é eu are eu posso afirmar que eu acho que a:: eu posso afirmar que a que a utilização das tendências é deixa é leva o aluno a construir o seu próprio conhecimento porque quando o aluno tá é copiando só ele como se fosse deposito de conteúdo e quando ele tá trabalhando com as tendências ou seja ele tá trabalhando na pratica com os materiais concretos ele passa construir seu próprio conhecimento e a questionar” a partir do seu conhecimento.*

M. Certo então isso pra você como futuro professor será uma coisa que você deverá deve né talvez utilizar quando você tiver sendo professor mesmo regente da turma.

B – *É as tendências eu acho muito importante muito relevante para é:: introduzir aí a matemática tanto nas series iniciais como nos anos finais da educação básica.*

3.2.7. Entrevista com a Bolsista Débora Vanessa Santos Dias Costa

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *Meu nome é Debora Vanessa faço o sexto período e:: sou bolsista há dois anos e alguns dias.*

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – *O pibid vem situando como ponte entre a realidade escolar e a prática de ensino quanto a realidade escolar, (+) o projeto me possibilitou uma visão mais ampla das dificuldades que o professor pode ter se ele não tiver didática ou um conhecimento prévio do conteúdo (+) e no que concerne a pratica de ensino presumo que foi através do pibid que comecei a melhorar a minha forma de expressão melhorando assim a timidez além disso o é:: passei a ter uma visão mais ampla dos conteúdos matemáticos e na área educacional também já que o pibid trabalha, (+) já que o pibid também trabalha isso no acadêmico essa preparação com artigos e a oportunidade de ensinar são práticas que auxilia no estágio e no tcc ((TCC – Trabalho de Conclusão de Curso)). /.../*

3.2.8. Entrevista com o Bolsista Dnilton Rodrigues dos Santos

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *Meu nome é Dnilton Rodrigues dos Santos estou no:: nono período né que eu tive que entrei em 2010.1 mais tive eu tranquei o curso por um ano certo e to no nono período (+) e:: estou no pibid a vinte e quatro meses assim que iniciou esse projeto eu ingressei.*

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – *Na minha (opini) (+) na minha opinião acho que todo docente ((discente)) é:: na universidade deveria passar pelo pibid porque o pibid na verdade é prepara melhor o o docente a a (pa) sala de aula a se formar um professor onde lá (agente) tá (+) tá (pegano) experiência que o estágio não consegue atingir que não consegue atribuir a nós aqui do no curso então eu sei que todos os pibidianos que participou do pibid têm uma certa experiência né mais do que os alunos que não participam do pibid e a contribuição que ele teve na minha (+) e a e a contribuição que o pibid teve né no meu no meu no meu ensino foi isso a experiência (né) em sala de aula conhecer os alunos né e trabalhar com várias turmas assim que o ensino médio ensino fundamental né e o ensino fundamental básico né e também a mudança de professores trabalhamos (com professor) pegamos, experiências com professores que já (trabaia) que já atua na área da educação.*

3.2.9. Entrevista com a Bolsista Edna Alves de Alencar

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – /.../ *Bom meu nome é Edna Alves de Alencar, estou no:: oitavo período e estou no pibid há dois anos e seis meses.*

M. Hum então é:: mais esses seis meses no caso foi:: uma atuação anterior né?

B – *Foi do projeto antigo que já entrei:: três meses /.../ (in) em setembro foi em setembro de:: dois mil e:: treze em setembro de dois mil e treze ai era pra terminar (em a) no final de dois mil e treze mais como teve:: acabou o projeto pra ser renovado ai:: ficamos mais três meses até ser lançado o próximo edital.*

M. Hum tá certo então foi seis meses no anterior e:: os dois anos é:: do:: do Subprojeto PIBID Matemática agora tá certo.

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futura professora de Matemática.

B – /.../ Bom as contribuições foram muito boas tendo em vista que:: quando a gente vai pra escola a gente tem o primeiro contato co::m a unidade a (intitun) a instituição de ensino que iremos trabalhar enquanto futuros professores Licenciados de Matemática (+) bom essa participação a gente obtém no curso só lá no quinto período né no estágio I, /.../ no quinto período na disciplina de estagio I onde a gente vai onde vamos na::s escolas para conhecer o ambiente escolar e o pibid eu entrei quando::: foi o primeiro contato que tive:: com a:: a escola onde lá a gente aprendeu como é que funciona toda a a demanda das escolas o contato com outros profissionais de outras áreas da:: é:: profissionais de:: coordenadores é:: pessoas que estão trabalhando lá há muito tempo onde há essa troca de experiências também teve formação é:: crescimento na minha formação enquanto:: no intelectual devido:: a::s questões em que a gente participa da:: dos relatos de:: (+) a nos relatórios em que a gente desenvolve:: as nossas ideias experiências dificuldades facilidades que temos durante a participação no projeto' também as leituras dos artigos dos textos em que;; a gente temos essas discussões posteriores com os professores coordenadores professores supervisores coordenadores e os demais bolsistas de cada equipe em que cada uma demonstra o seu ponto de vista sobre determinado assunto a também na questão das monitorias em que a gente tem em que temos um contato mais próximo com os ALUNOS em que eles têm a possibilidade de indaga::r é fazer perguntas tirar dú::vidas (+) é:: (tem uma rela) uma relação mais próxima com a gente devido que sempre:: quando:: estávamos na:: desenvolvendo ação de monitoria separávamos os alunos em grupos e cada bolsista ficava responsável por aquele grupo deixa eu ver o que mais, (+) as oficinas no desenvolvimento serviu em duplo sentido tanto para os alu::nos para aprendizagem::m (+) sobre determinado assunto quanto pra nos bolsistas para elaborar planejar e executar oficinas para de modo a intervir nas dificuldades que os alunos por ventura pudessem ter é:: (+) a'' a relação entre professor e aluno que agente desenvolve na:: no trabalho de equipe, (+) no trabalho em equipe ele é bem valorizado nessa parte devido que temos o contato bem próximo com os nossos colegas de equipe e a professora e a professora supervisora e coordenadores de área em que eles dispõe de experiências e dicas que já tiveram observações sobre determinada situações que porventura a gente pode se depara por exemplo como controlar uma turma eu quando:: fui pro meu estágio foi uma das principais dificuldades porque entrar numa sala de aula co::m trinta a quarenta alunos pessoas completamente diferentes pensamentos diferentes para co::m digamos que consegui::r controlar eles pra eles prestar atenção no conteúdo foi BEM difícil, a é a professora Meire por exemplo e o professor Wender e:: a professora (+) Maria do socorro que eles que estão trabalhando nessa parte desse:: nesse:: intervalo de tempo conosco agora

esses últimos seis meses ele::s relataram pra GENTE por exemplo a Meire foi que:: o professor precisa ter domínio de conteúdo você tendo o domínio de conteúdo sobre o que você vai falar em sala de aula os alunos sentem segurança em você e passam a:: se sentir motivados até mesmos a aprender aquele conteúdo tendo em vista que a matemática é:: tida pelos alunos como um bicho de sete cabeças, que não e verdade, /.../ chover o que mais a” uma parte que achei muito interessante do projeto é que a gente vai pras séries iniciais lá foi uma experiência muito produtiva véi /.../ essa parte foi porque (+) /.../ é:: nessa parte foi nessa nesse período que agente ficamos lá na escola:: (+) Sagrado Coração de Jesus o::: a experiência foi bem gratificante tendo em vista que:: quando a gente se forma e sai daqui a gente no iremos trabalhar somente no sexto não no ensino fundamenta II e no ensino médio, e essa possibilidade de:: ir trabalhar com alunos nas series iniciais possibilita ver como é que é:: a matemática é trabalhada desde o início a base em que:: os alunos aprendem as operações como se forma o nosso sistema de numeração é:: as primeiro contato com a matemática (+) e uma:: dificuldade que eu tive que eu lembro foi que:: trabalhar com o material dourado antes de ir lá pra escola eu não sabia muito como é que funcionava esse:: material esse objeto de esse objeto (+) e:: foi quando:: (+) foi quando:: tivemos a oportunidade de ir pra lá que /.../ que:: /.../ que:: eu tive esse primeiro contato com o material’ e possivelmente explicar para os alunos como é que funciona o nosso sistema de numeração e as operações básicas, que mais (++) eu acho que esqueci /.../ é:: vale ressaltar que através do pibid também disponibilizamos de um contato mais próximo com os demais alunos por exemplo de outros períodos em que:: possibilita a troca de experiências entre de aluno para aluno digamos assim no meio acadêmico por exemplo eu não conhecia e posso dizer que até não conheço, /.../ que:: alguns alunos dos períodos iniciais porque eu já tô finalizando o curso é:: através do pibid nas reuniões a gente há essa troca de:: esse diálogo contato mais próximo com os alunos de outros períodos (+) /.../.

M. É eu só queria saber que por exemplo tu falou que lá na questão dos primeiros contatos com as escolas assim eu queria só que tu explicasse melhor tipo:: esse contato foi através do pibid foi em muitas escolas poucas com as escolas aqui de Araguaína?

B – Bom esse primeiro contato inicial que me referi foi na parte:: de em que:: e vamos na escola conhecer é o ambiente escolar pelo pibid eu fui participei da do subprojeto na escola:: municipal Domingos Sousa Lemos devido a uma reorganização de horário da professora tivemos que mudar outra escola foi selecionada enquanto não ouve a seleção eu fui pro::

Colégio Adolfo Bezerra de Menezes ai com a seleção da nova escola foi a escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus e:: devido a remanejamento das equipes estou agora na escola no colégio pariquial ((Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus)) Adolfo Bezerra de Menezes /.../

M. Escola Adolfo Bezerra de Menezes.

É isso Colégio Adolfo Bezerra de Menezes /.../

M. Assim eu queria só que você falasse mais um pouco sobre o a questão do crescimento intelectual que o Subprojeto PIBID lhe proporcionou.

B – Eta (+) bom crescimento intelectual eu fiz referência a (+) a a melhoria da escrita da escrita através de relatórios dos artigos em que produzimos também da leitura dos artigos e textos que os professores coordenadores passavam pois através dessas leituras a gente tivemos uma melhoria também no na questão do vocabulário vocabulário e a até quando vamos escrever alguma coisa através das leituras ajuda a lembrar a escrita das palavras crescimento também intelectual faz referência a parte, de das da elaboração das oficinas pois devemos te::r é é elaborar executar as oficinas de acordo com a demanda dos alunos as dificuldades de modo a intervir nas dificuldades dos alunos é:: também das apresentações /.../ das apresentações através dos resumos que a gente elaboro po::is teve um que agente foi é ele foi aceito lá no enalic ((Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC e o IV Seminário Nacional do PIBID)) no quarto ou foi quinto /.../ no quinto enalic é:: que fomos lá pra natal apresentar o trabalho esse também foi muito gratificante (+) lá no enalic foi a apresentação de banners o meu foi a é sobre:: (+) a” foi sobre o sistema de numeração decimal velhos problemas novas observações é:: foi um (rela) das experiências que tivemos lá no:: na escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus em que trabalhamos co::m material dourado explicamos pros alunos como que funcionava a composição do sistema de numeração decimal em que havia uma (incom) experiência tida através dum livro não foi de de uma questão que a professora de uma questão da prova do salto ((Sistema de Avaliação do Tocantins – SALTO)) de uma questão da prova do salto em que pedia a decomposição polinomial de um certo número (+) ai num livro da professora não tinha, tinha essa parte me que o professor tinha que e/xplicar pros alunos como é que funciona a decomposição polinomial só que não tinha pros alunos e não não é isso não é a temática do meu /.../ (+)

falava das observações em que das (incompreensível) incompreensões dos alunos referente ao sistema de numeração decimal e também é:: a das palestras lá foi muito boa as palestras dos outros professores sobre:: a educação tivemos também a participação do:: no:: nos, seminários, do pibid é seminários do pibid que acontece todo final de ano e sempre nele nos apresentamos trabalho a temos apresentação oral, em um apresentei só as questões do salto interconexões do pibid a prova do salto em que falava sobre as questões do salto como é que funcionava esse sistema de avaliação aqui no tocantins /.../ a uma apresentação do outro pibid /.../ do outro projeto antigo é:: que agente trabalhava com os puzzle que são desafios que:: /.../ (+) em que apresentamos (incompreensível) foi junto com a feira de ciências dos alunos lá na escola cem Benjamin (+) nós levamos esses puzzle pros alunos que são desafios em que eles tinham que por exemplo tem um retirar uma peça de um conjunto sem danificar objeto foi muito interessante a parte que:: todas as barracas estavam sendo visitadas só não a nossa /.../ porque tinha jogos matemáticos aí colocamos nome de puzzle porque:: os alunos se de certa forma eles não gostam da matemática ou não sei se é porque eles não dominam ou se é falta de (afini) afinidade com o professor algumas dificuldades que eles tiveram anteriormente AI nos começava a chamar por exemplo nossos amigos como eu já estudei na escola eu comecei a chama::r é:: algumas amigas minhas para participar da barraca e com isso foi motivando outros alunos a virem visitar a nossa:: nosso instante é:: em que:: ele::s se se sentiram motivados por exemplo quando eles resolviam o primeiro desafio que nos nos elaboramos por nível primeiro nível era só eles apregarem um preguinho um do outro nesse aí quem conseguia ia para o nível seguinte ai quando eles conseguiam é resolver o desafio primeiro eles se sentiam motivados parem continuar ouve um momento que devido a demanda de alunos não tinha:: puzzle suficientes para eles jogar aí tinha que esperar foi muito legal essa participação até apresentamo::s no seminário de lá em Palmas sobre os puzzle desafios matemáticos /.../

M. Tá certo então Edna.

A VOLTA LÁ VOLTA LÁ VOU FALAR DO MEU BARALHO NÉ esse crescimento intelectual foi também de:: uma oficina que eu eu digamos que foi:: a idealizadora é:: de um baralho de potência e também teve:: o bapo ((Baralho de Potenciação)) que foi do meu colega melquisedeque em que elaboramos é:: jogos matemáticos para ensinar potenciação e radiciação pros alunos teve a parte do planejamento que:: (+) qual a palavra certa, (+) que requeriu de nós muito tempo e dedicação elaborar as peças do do baralho cinquenta e quatro

carta que foram confeccionados cinco e do:: jogo da venha da radiação teve muito tempo e dedicação, para, isso:: demonstra que quando o professor ele:: pretende:: digamos que ter é:: levar uma aula diferenciada em que a participação dos alunos o planejamento é essencial, pois toda vez quando tanto quando o:: íamos apresentar as monitorias /.../ as oficinas pros alunos quanto as monitorias da prova do salto nó::s tínhamos o cuidado de resolver todas as questões antes de i::r irmos pa::ra ter a monitoria com os alunos para que quando chegasse lá:: não houvesse:: digamos que dificuldades por parte de nós bolsistas para ensinar os alunos.

M. Muito bem Edna, muito obrigado pela sua colaboração.

3.2.10. Entrevista com o Bolsista Eduardo Dias Lima

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Bom meu nome é Eduardo dias Lima eu:: sou do quinto período do curso de matemática e:: eu tenho dois anos de pibid.

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – A cara o pibid foi foi assim um divisor de águas nessa minha vida acadêmica inicial que você entra na na universidade como você tá aqui num curso de licenciatura é pra ser professor você entra e num sabe o que:: o que é de verdade ser um professor né você não tem esse contato você tem só as aulas não um um contato com os alunos de dar aula e o pibid é isso o pibid ele abre essa essas portas pro cara cara ingressar nessa nessa vida docência entendeu então além do cara ganhar uma bolsa do /.../ pagar o cara ainda tem esse contato o convívio com as escolas ver as dificuldades ver os os pontos positivos e negativos entendeu que a educação tem foi muito importante pra min foi muito importante mesmo assim hoje eu posso dizer que eu tô mais preparado do que quando eu entrei pra dar uma aula lecionar uma aula (+) entendi /.../

3.2.11. Entrevista com a Bolsista Fernanda Queiroz de Sousa

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *É meu nome é Fernanda Queiroz é:: to no quinto período e atuo a dois anos no pibid.*

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – *É:: ta sendo uma experiência muito boa porque desde o primeiro período que eu to tendo contato com a sala de aula sendo que a gente:: começa a partir do quinto período o estágio e eu to tendo esse contato desde o primeiro período contato com a sala de aula com os alunos alunos das séries iniciais (+) tô vendo antes do estágio como é que é esse é:: ta na sala de aula fazer plano de aula (+) é:: o pibid também contribuiu pra minha escrita é nós fizemos realização de vários artigos també::m em apresentação oral teve contribuição porque quando eu cheguei eu era muito tímida depois eu fui me:: soltando mais um pouco quando eu cheguei pra dar aula.*

3.2.12. Entrevista com a Bolsista Isabelle Brito Romão

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Meu nome é:: Isabelle Brito Romão’ estou no quarto período, de matemática e::: estou a um ano e oito meses no (pro) no subprojeto do pibid de matemática.

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futura professora de Matemática.

B – Bem o:: o projeto pibid contribuiu muito pra mim na seguinte na seguinte perspectiva quando entrei na universidade é:: eu não sabia muito coisa aquele choque de você entrar na universidade num ter ainda não tá ainda acostumado com tudo que acontece nem com os assuntos que a gente vai tá vendo durante as disciplinas né o pibid me ajudou na perspectiva de quando eu entrei eu entrei no primeiro semestre logo no pibid também’ ai o pibid durante as aulas que eu ia dar tinha que organizar os planos de aula e alguns conteúdos acabavam que tava vendo aqui também na universidade então de certa forma o pibid também me ajudou muito a aprender conteúdos que eu ia ver aqui na universidade e:: na perspectiva de formação acho que durante o:: a que as disciplinas quando a gente vai:: vendo mais as disciplinas são da área de:: (pedago) de pedagógica né que a gente tem que ver como é que

vamos atuar profissional e tal o pibid ajuda muito a gente porque quando vamos ver essas disciplinas já temos uma preparação muito grande por causa do pibid (+) e:: o pibid também ele:: dá uma visão pra gente de como:: já vai ser nosso futuro profissional' ta aquele contato com a sala de aula com outros professores dentro das escolas' então acho que é uma projeto que é muito importante pra quem participa aprende muito, (+) bem no Pibid também ((baixa o tom de voz)) como a gente ta tendo contato direto com a sala de aula com o ambiente da escola eu acho que da ele contribui muito pra quando nós formos é ser professores e estar no ambiente escolar que a gente já aprende como é:: como que funciona as coisas que (quan) é porque uma coisa que a gente percebe muito quando os professores que não puderam participar desse projeto comentam conosco que somos bolsistas é que:: é quando eles passam no concurso que vão pra sala de aula o choque do que eles tinham pensado que era uma escola, é muito grande porque na universidade a gente pensa que é tudo um mar de rosas quando chega na escola é uma coisa, muito diferente então o pibid te ajuda proporciona isso pra gente a gente chegar lá ver as dificuldades que a gente vai passar mesmo tendo o (au) o auxílio de um professor a gente já consegue viver algumas coisas lá dentro' e:: isso é, bastante importante (+) eu acho que:: quando:: o:: pibid é:: veio assim foi um projeto (mui) muito importante pra todo mundo pra quem pode participar dele pra aprender a:: como seria mais o menos sua experiência já como seria pra ser um professor realmente a gente tem um contato lá com os alunos percebe as dificuldades que vamos enfrentar porque são muitas' o:: ambiente ao:: os tipos de alunos que a gente vai ter contato e:: acho que o apoio dos professores aqui da universidade e da escola são muito importantes e também pode ver já dentro da escola alguns erros que:: os professores cometem e que a gente pode aprender já com esses erros pra não cometer no futuro quando tivermos em sala de aula, (+) então como:: futura professora de matemática eu acho que o pibid vai, tem contribuído muito pra minha formação' porque quando eu tiver que atuar em sala de aula quando sair daqui do curso eu já vou ter tido uma experiência que o pibid me proporcionou em sala de aula com a escola e tudo mais e:: isso vai ser importante pra minha formação eu acredito porque eu já vou saber como me comportar mais o menos dentro de um ambiente escolar e:: já ter aprendido através de observação e de:: vivência como:: vai ser mais o menos a:: minha vida como professora de matemática futuramente, acho que só isso mesmo.

M. Tá bom, obrigado pela sua contribuição.

B – Obrigada também.

3.2.13. Entrevista com o Bolsista Jailson Resplandes de Menezes

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Certo’ meu nome é Jailson Resplandes de Menezes é:: atuo no pibid aproximadamente dois anos’ é:: do curso de matemática de licenciatura em matemática oitavo período.

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – Certo, é:: durante:: a minha participação no projeto é:: independente do da fase do momento eu sempre vejo o projeto como:: é:: como algo muito importante é:: não vejo como:: uma:: como um auxílio como bolsa de auxílio como é:: é tida por muitos né, é não não vejo pela lado financeiro mas pelo:: pela contribuição que o projeto tem é:: que ele tem contribuído pra nos acadêmicos do curso de matemática né e futuro professor é pela oportunidade de tá dentro da sala de aula ter o contato com a sala de aula o contato com os alunos é da experiência que a gente tem que a gente adquire né no dia a dia da sala de aula é:: eu acho que contribui é:: não sei se além dos estágios mas tem um um significado muito importante pra mim até mais do que o próprio estágio né porque é:: você convive a realidade ali diária praticamente né porque dois anos de, experiências é muito tempo, e:: acredito que

é assim que o o o bolsista que tem a oportunidade de participar do pibid né' o aluno da uft ((Universidade Federal do Tocantins – UFT)) eu eu acredito que O QUE PARTICIPA que tem essa oportunidade de participar ele vai se::r um profissional diferente ele vai sair na frente dos outros com questões de preparação quanto professor' porque eu acho assim que a formação do curso de matemática ela ela se desvincula um pouco da questão da:: da formação do professor né eu acho que ela num não é que não esteja tão preparada ela não PREPARA o aluno como deveria pra atuar como professor, e o pibid contribui com isso é:: o aluno tem a oportunidade né nós temos a oportunidade de participar e durante essa essa participação na escola né dentro da escola estamos vivenciando ali é:: apresentando conteúdos pros alunos é isso aí é a é a realidade do professor né então eu acho que pra mim meu ponto de vista tem contribuído é muito é até mesmo durante os estágios né por exemplo eu participei do pibid antes mesmo de fazer estágio e quando eu fui fazer o estágio é:: isso já foi algo a mais já me senti bem tranquilo pra fazer o estágio ajudou já nessa parte ai e a questão da escrita também né porque o pibid também a gente trabalha muito com a parte da escrita também contribui muito na parte escrita na questão de relatório leitura você adquire a pratica de ler né gosto pela leitura também que é muito importante que os alunos de matemática muitas vezes não gosta então, pra mim tem contribuído muito acredito que pra todos os outros também né mais no meu ponto de vista é isso tem contribuído é eu considero como muito importante e é isso meu ponto de vista é esse.

M. Assim na hora que tu fala aí nas experiências de sala de aula quais que você poderia citar ?

B – É por exemplo, é de:: é questão de postura mesmo como futuro professor porque você (che) você você entrar na sala de aula e:: com né na presença dos alunos mesmo os alunos estão lá e você chega lá vai explicar o conteúdo é:: né apresentar aquele conteúdo para os alunos você tem que se preparar na verdade você é o professor naquele momento então eu acho que seja né um preparo a mais que você adquiri além da da faculdade é nesse sentido mesmo de contato mesmo com aluno com a escola com a realidade que a gente iria viver futuramente vivenciar no futuro mais que com o projeto é antecipado né essa experiência.

M. Está certo, jovem.

3.2.14. Entrevista com a Bolsista Janete Moreira Pires

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Meu nome é Janete Moreira Pires estou no oitavo período do curso de matemática e:: estou no Subprojeto pibid de Matemática há dois anos e alguns dias.

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – Primeiro quando eu entrei no pibid a:: o que eu tinha em mente era que isso de certa forma ia me ajudar a entender melhor o universo dentro da sala de aula, já que estou sendo preparada pra isso, e:: durante no decorrer desses dois anos de pibid é:: eu percebi que eu tive um crescimento pessoal e profissional porque:: é:: desenvolvemos várias atividades nas escolas eu melhorei a desenvoltura dentro da sala de aula com os alunos em relação a ir na frente explicar conteúdo tirar dúvidas essas coisas tirou mais a timidez que eu tinha de explicar conteúdos a:: melhorou na escrita devida a gente ter que fazer artigos é:: melhorou também na leitura porque teve que ler algumas coisas a:: é:: consegui elaborar mais coisas devido que a gente ter que elaborar oficinas e também foi um dos dos coisas que eu já pensava no início que era conhecer melhor a sala de aula saber como que é um o como que

os alunos se comportam o que que o professor entra na sala de aula o que ele se depara dentro da sala de aula as dificuldades as dificuldades que eles tinham em sala de aula tudo que:: toda realidade que o professor passa no dia a dia (+) além de de conhecer a sala de aula em si conhecer também a toda a unidade escolar como que funciona cada setor e também me fez rever algumas coisas com relação a educação porque:: é:: educação a cada dia ela está cada vez mais (+) como que se fala (+) apresenta uma certa dificuldade com relação aos alunos uma certa resistência dos alunos com relação à matemática e nós como futuros professores temos que estar buscando meios para diminuir essa resistência dos alunos tirar a resistência deles com relação à matemática e o pibid através do pibid a gente vem desenvolvendo várias atividades que buscam isso nos alunos fazem com que os alunos parem de ver a matemática como uma:: disciplina difícil uma coisa que eles não utilizam no dia-a-dia sendo que a matemática é uma coisa que eles utilizam praticamente toda hora, então o pibid faz com que a gente veja isso que a gente pode tá trazendo atividades pra eles que eles tira essa ideia da cabeça de que a matemática é uma disciplina difícil uma disciplina complicada e na verdade não é isso.

M. Como você vê a melhoria da escrita no caso da sua escrita é a melhoria também em relação a timidez que você falou que com o PIBID acabou através da sua prática e também como você vê a criação de oficinas para a sua formação inicial como você vê esses três fatos aí a primeira é a melhoria da escrita da timidez e você também falou da criação de oficinas então como você vê esses três fatos para a sua formação inicial?

B – *A melhoria /.../ com relação a escrita foi devido ao artigos feitos aos é:: as leituras feitas de alguns artigos com relação a escrita para a própria oficina isso fez com que melhorasse a minha escrita pra não ser aquela escrita de ensino médio mas sim uma escrita uma escrita mais elaborada mais de certa forma mais entendível já com relação a timidez foi melhor porque eu tinha uma uma bastante digamos assim bastante resistência em ir na frente de uma sala de aula e explicar um conteúdo e através do pibid isso de certa forma acabou porque a gente ia pra frente a gente explicava o conteúdo explicava uma oficina e isso foi tirando aos poucos essa timidez de ir pra frente e falar e com relação as oficinas foi:: devido a ver que a aprendizagem dos alunos só no quadro e pincel ali de uma forma é:: (+) /.../ na forma tradicional aquilo já tava deixando eles desanimados com relação a matemática e a partir do momento que a gente trouxe a oficina trouxe algo um material mais (incompreensível) manipulável pra eles esta mexendo isso deixou com que eles gostassem mais da matemática*

em si gostassem mais de tá mexendo com coisas matemáticas (+) e:: devido a todos esses fatores com relação a escrita a timidez a oficina isso fez com que faz” com que nós bolsistas do subprojeto pibid de matemática em especial eu que vou pra sala futuramente vá se torne uma professora mais (+) preparada para estar numa sala de aula pra estar ensinando conteúdo e tudo mais.

M. A outra pergunta é o seguinte quais meios vocês lá nas escolas que vocês atuaram como bolsistas quais meios você utilizou para os alunos ver a matemática de um como uma disciplina que não é tão complicada de uma forma diferente?

B – É um dos meios foi com relação:: em si as próprias oficinas que a gente fez porque quando a gente foi fazer as oficinas a gente fez em cima de conteúdos que eles já tinham visto em sala de aula com quadro e pincel e quando a gente aplicou as oficinas e depois conversando com eles sobre o que eles acharam das oficinas quais o:: a visão deles agora com relação a matemática eles comentavam que tinham gostado bastante porque a:: o conteúdo em si até eles entenderam melhor o conteúdo depois que eles passaram a:: estudar esse conteúdo com algo manipulável tipo como a minha oficina mesmo a gente trabalhou com eles durante a oficina a gente trabalho o conteúdo de frações que eles já tinham visto em sala de aula porem eles tinham muitas dificuldades quando a gente passou a trabalhar com a oficina com eles até a professora mesmo depois comentou com a gente que eles apresentavam assim uma facilidade muito maior de tá resolvendo o conteúdo que envolvia frações.

M. Ta ok! Muito obrigado pela sua contribuição.

3.2.15. Entrevista com o Bolsista Luan Alves Ferreira

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Meu nome é Luan Alves Ferreira to cursando o quinto período de matemática e sou bolsista do pibid há dois anos.

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – Assim quanto a:: formação que o pibid vem vem trazendo é geralmente de ta por uma vez já deixando o aluno é mais próximo da universidade trazendo ele pra universidade e também levando ele pra escola onde ele pode ta atuando como um futuro professor não como professor já específico mas pode ta lhe trazendo uma formação onde já vai lhe ajudar em estágio já lhe ajuda numa formação mais adequada uma visão mais ampla sobre o que é a escola pública onde você vai atuar então assim o pibid ele é um projeto que ajuda muito você no começo você:: as vezes não gosta muito do projeto em relação a:: ta puxando muito de você na escrita ta lhe cobrando sobre mais atenção no que você pode fazer no que você não pode então assim o projeto pibid ele é muito bom em uma parte e também tem suas não contribuições mas são o que a gente pode nem citar porque não são muitas e sim as não

contribuições vão é só pra ajudar você melhora mais em relação a formação como futuro professor talvez a pessoa entra no curso de matemática não querendo ser um professor e o pibid traz isso leva você pra dentro da sala de aula mostra o que:: é um professor realmente o que você que você vai encontrar na realidade de quando você se formar então você vai saber a partir daí se decidir mesmo se você quer ser ou não professor e na realidade o pibid lhe mostra que você realmente quer ser um professor porque vai lhe trazer as dificuldades mas vai lhe trazer as alegrias também de você ver um aluno se:: tendo uma:: um aproveitamento bom tendo uma boa participação e vai lhe mostrar o que você pode usar e o que você não pode usar quando você se formar como professor assim o pibid ele por sua vez tem o objetivo fundamental muito bom que é transformar você num como futuro promissor na área da de ser um bom professor e também vai lhe ajudar muito na sua formação acadêmica que vai trazer você mais pra universidade e vai lhe dar mais tempo para os seus estudos com a formação (+) /.../ você a partir da hora que você entra no PIBID você já tem uma visão melhor do que é a escola porque porque você já tem uma entrada direta na escola onde você vai tá em contato com os professores a diretora e todo o pessoal da escola que ali você já vai ser conhecido e quem sabe no futuro como você se você desenvolver um bom trabalho quando você se formar e se realmente um professor você já pode ter um lugar na escola aonde você já possa tá exercendo a sua função que você vinha mais ou menos (exer) exercendo quando bolsista o bolsista já te leva num já te dar um objetivo de ser um professor o pibid ajuda também na escrita aonde você a partir daí você vai ter seus horários e o seu lugar de escrever relatório escrever artigos e tá fazendo também os planos de aula onde você pode tá fazendo a fundamentação teórica a ser utilizada o que você vai passar e o que você tem que fazer para ter uma boa aula e um bom trabalho no pibid o que a gente pode perceber no pibid é o grande as vezes o grande interesse dos alunos não todos mas o pibid por trabalhar no contra turno ele traz mais os alunos para dentro da escola onde eles vão tá vindo no seu horário normal de aula e vão tá vindo no contra turno das suas aulas onde eles vão tá podendo aprender mais com nós que vamos está trabalhando juntamente com eles sabendo das suas dificuldades e tentar sanar essas dificuldades co::m (que o obje) com o objetivo do pibid que é levar os alunos os acadêmicos pra escola pra sanar essas dificuldades dos alunos e também pra sanar as nossas que é perder mais esse medo de ser professor e gostar mais dessa função.

M. É eu vou só te fazer uma pergunta é quando você iniciou o PIBID você tinha planos de ser professor ou não?

B – Não, (+) assim quando você entra (pa) pra pra faculdade pra fazer um curso de licenciatura você já sabe que você vem pra se formar um professor mais muita gente não quer ser professor mas sim quer ser uma pessoa com um curso do segundo grau talvez a matemática por por na uft se::r um curso assim muito bom talvez seja uma das opções de você escolher matemática que quando você sair formado você já vai ter um currículo muito bom só por ser matemático então vai abrir muitas vagas de emprego na área de banco essas coisas também na área de matemática por ser uma área pouca:: como se diz pouco concorrida nas escolas públicas mas a partir da hora que você entra pro pibid você ver uma visão melhor do que é ser um professor e você:: muda seu seu objetivo no curso que talvez era só de se formar e ter um diploma do segundo grau e passa a se formar e querer exercer a função de professor que isso é muito bom e que o pibid que o pibid traz de prazeroso para os alunos acadêmicos.

M. Muito bem jovem, muito obrigado pela sua contribuição.

3.2.16. Entrevista com a Bolsista Mariane de Araújo de Vasconcelos

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Tá ok, meu nome é Maria::ne eu esto::u no sétimo período /.../ estou cursando o sétimo período e esto::u aproximadamente há dois ano::s no subprojeto.

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de matemática.

B - Certo né das minhas experiências com enquanto bolsista eu posso dizer o seguinte que o pibid ele contribuiu e ainda contribui né que a gente ainda tá no projeto ainda que:: assim ele contribui porque primeiro ele possibilita o contato do aluno né bolsista com o:: a escola que é uma das das coisas assim que o estágio ele ele possibilita mais é de uma maneira muito rápida e não da pro aluno perceber é:: como vai ser a futura docência dele de uma maneira mais exata, o pibid ele possibilita mais a o contato com o corpo doce::nte com o::s com os professores é de outras discipli::nas co::m os alunos de uma maneira geral porque assim você tem um contato’ com o aluno e você pode conhecer ele ma::is você conhece mais a escola’ você tem a possibilidade de:: é:: desenvolver projetos’ que é uma coisa muito importante dentro da escola projeto de monitorias e outros tipos de projetos engajados

dentro de qualquer um que a escola também oferece no PPP ((Projeto Político Pedagógico)) tem também a possibilidade de de::: você:: tem têm a possibilidade de pela rotatória que você tem dentro do ciclo que vai vai a cada eu não sei quanto tempo não sei se é a cada oito meses que troca, ce tem a possibilidade de:: trabalhar com todos os níveis de ensino né eu:: é:: falando no particularmente eu já trabalhei no ensino fundamental e agora estou concluindo o ensino fundamental um né que é no caso nos anos iniciais no fundamental dois eu tive algumas experiências enriquecedoras (que min) que me ajudaram no caso pro meu estágio eu falei que estava no sétimo né eu estou é o oitavo /.../ depois tu corrige lá ai:: assim no no ensino fundamental eu tive uma experiência bem enriquecedora pra minha futura docência porque assim a gente teve um contato com com aluno bem direto mesmo por causa das monitorias que a gente deu a gente aprendeu muito a:: no caso desenvolver novas metodologias dentro da sala de aula porque:: assim você como professor mesmo assim efetivo você não tem aquele tempo tão grande quanto a gente tem no pibid de planejar' de desenvolver outras metodologias' se ver que o aluno não ta aprendendo de uma maneira fazer de uma outra forma que, venha contribuir com a aprendizagem dele' e:: o pibid no caso ele possibilita isso com esse tempo que você tem mais de planejar:: co::m é::: com tempo mais de planejar que você te::m com deixa eu ver que mais, que ele contribui na questão do ensino fundamental na minha experiência no caso é:: /.../ deixa eu lembrar (+) no ensino fundamental digamos assim que eu não tive uma eu tive uma participação' claro efetiva mais eu ainda tava um pouco retraída po::r se::r no INÍCIO ainda eu num tinha tido contato nenhum contato nenhum ainda com nenhuma escola e:: os aluno::s que, estava no meu grupo que já eram já de de turmas mais avançadas de períodos mais avançados se (dista) digamos assim que a gente deixava a tarefa mais difícil /.../ pra eles digamos assim mas assim a gente foi nesse tempo que eu, que eu comecei a a dá mesmo início assim a ministrar as monitorias a ficar mais aberto então me me contribuiu pra mim a questão da minha timidez né eu consegui me expressar MELHOR eu consegui aprender TANTO COM o professor supervisor quanto com os alunos que estavam em períodos mais avançados que participavam do meu grupo também é::: outra coisa que:: eu aprendi agora nos anos iniciais foi assim, o primeiro contato com as crianças foi um pouco complicado porque a gente sabe que criança a gente tem que usar uma linguagem MENOS rebuscada né e foi uma das coisas que a gente teve muita dificuldade de se adequar a linguagem deles, a:: no caso pra mim ministrar as monitori::as pra:: ter uma aproximação maior com eles (+) deixa eu ver uma outra contribuição com relação a:: aos professores supervisores e a escola de maneira geral assim nós pibidianos temos a oportunidade de:: conhecer e de::: (no ca) no caso assim adquirir

pegar pra gente as experiências QUE OS PROFESSORES supervisores nos trazem porque a gente como sabe que eles já têm muitos ANOS na profissão são professores mais experientes e a gente que agora que ta iniciando a gente pega a experiências e no caso, essas experiências elas contribuem pra gente no caso melhorar” a cada dia a nossa nosso modo de ve::r no caso o ensi::no de tentar melhorar cada vez mais a nossa metodologia::a nosso método de ensina::r o nosso::: modo de ver no caso o aluno ver a escola é:: entender as necessidades que as que a escola tem mas não deixar que essas necessidades que as escolas tem deixar isso influencia::r é:: a nossa:: no caso no nosso modo de:: de de tentar assim melhorar porque as vezes a escola não oferece material concreto, a escola não tem um laboratório, adequado pra você realizar as atividades, não tem’ é:: um espaço assim suficiente pra você:: realizar alguma oficina, mais assim com relação a isso as escolas que a gente trabalhou eu tive eu tive:: a experiência de as duas escolas que eu trabalhei não tinha esse espaço né dedicado somente pra o pra o pibid pra monitoria a gente realizava as monitorias no laboratório, na escola do ensino fundamental II e na escola do ensino fundamental I a gente realizava as monitorias na quadra então é uma um caso a se pensar né é no caso uma nova visão uma nova experiência que a gente tem uma (reali) assim digamos que um contato maior com a nossa realidade com a realidade que a gente vai enfrentar lá na frente porque a gente ver as escolas acha que o professor às vezes não faz as as novas digamos assim adequa adequa suas as suas aulas digamos assim não inova as suas aulas por falta de coragem ou por preguiça mas as vezes tem dois fatores que contribuem pra que isso aconteça que é no caso o tempo que ele tem pouquíssimo pra planejar e:: a questão do espaço e também da escola da escola não oferecer as vezes os materiais que ele necessita uma outra coisa que o que o pibid também ele contribui é a questão de apresentação de trabalhos né fora da:: digamos assim fora do nosso do nosso lugar de:: trabalho digamos fora da universidade e também na universidade né oferece no caso esses essa possibilidade da gente apresentar trabalhos que, vão com certeza enriquecer os nossos currículos deixa eu ver uma outra coisa (+) /.../

M. Tá ok, então, Mariane eu só quero te fazer mais umas duas perguntas que tem aqui é lá no começo você falou relacionado a metodologias, então eu queria só que você explicitasse quais que você utilizou.

B – Beleza no:: no ensino fundamental II quanto a metodologia a gente fez na verdade uma das que a gente utilizou lá foi a dobradura que era pra gente ensinar no caso conceitos de

geometria plana por exemplo ensinar o aluno mesmo construindo, a gente dava a planificação do:: do sólido pra ele e ele recortava e construía por exemplo a pirâmide de base quadrada aí ele ia descobri quantas bases têm aquele aquele solido as faces ele conseguia identificar através da própria construção dele mesmo uma outra coisa que a gente utilizou lá no ensino fundamental II (+) é:: foi a questão pra ensinar uma das coisas que eles tem muita dificuldade a gente ver é a questão da divisão é a gente utilizo::u dois jogos (divisi) é divisão a divisores em linha e bingo dos divisores foram duas oficinas que a gente realizou pra ensinar esses dois esses conceitos né esses conceitos de divisão que é uma das coisas que, influencia bastante porque assim é:: digamos que eu tenha feito um inverso né eu fui pro fundamental II e depois eu fui pro I mas lá no I eu conheci a raiz do problema quando chega quando você tá lá no um no fundamental I os alunos você ver que os alunos não sabem ainda nem somar' adicionar nada não sabe subtrair como é que ele vai conseguir multiplicar e fazer a divisão não não tem possibilidade de isso acontecer aí quando eu tava no um ainda to lá né no um você percebe o quanto de dificuldade eles tem e você ver que:: o professor num não pode trabalhar aquilo dali durante o ano todo ele tem que fechar o livro de capa a capa então é:: não tem como ele direcionar as atividades dele dentro da sala de aula pra dificuldades de alguns porque alguns conseguem dominar outras não então não tem como ele trabalhar somente com com aquela quantidade de alunos e foi isso que o pibid trouxe né pegou aquela quantidade de alunos a gente fez lá no ensino fundamental I a gente fez uma atividade diagnóstica a é pegou os alunos que" é a erraram cinquenta por cento dessas questões e a gente trouxe eles pra pra sala né pra um ambiente reservado que os alunos do pibid trabalhasse com eles essas dificuldades a gente trabalhou as quatro operações e quando chegou na divisão realmente a gente viu que complicou mesmo foi muito difícil aí" olhando lá' fazendo um paralelo entre o ensino fundamental I e o ensino fundamental II aí você ver quando o aluno chega no oitavo ano ele não sabe dividir ele não sabe multiplicar as vezes sabe somar e subtrair e as vezes (incompreensível) com reserva pra eles até fica difícil, assim então a gente consegue perceber eu consegui perceber assim que' a minha realidade quando eu for professora vai ser um pouco eu já vou ter uma experiência claro essa metodologias eu vou poder utilizar na minha sala de aula vou poder no caso melhorar elas eu vou poder trazer isso pros meus alunos é:: de uma maneira que eu veja que eles vão aprender aí tem aquela velha história tem a questão do livro que eu tenho que acompanhar aí tem todos os os procedimentos que a gente sabe que um professor dentro da sala de aula tem que tem que realizar né é:: no caso não é não é só ao nosso querer que as vezes a gente quer" que o aluno aprenda claro tá ensinando mas aí ele tem uma dificuldade um grupo de alunos

tem dificuldade mas tu não pode trabalhar somente com aqueles e o pibid tá possibilitando isso né que a gente trabalhe com essas dificuldades pra que' lá isso aqui no ensino fundamental I pra que eles cheguem lá no fundamental II e no ensino médio sabendo pelo menos essas operações com propriedade com exatidão.

M. Tá ok, lá no começo da entrevista você falou em relação em ter alunos no grupo alunos mais experientes que estão tipo nos períodos finais mesclados com alunos que estão no começo do período, então como você ver essa articulação do subprojeto?

B – *A eu acredito que:: essa articulação ela é bem importante principalmente como eu já havia citado foi muito importante pra mim assim porque o aluno um dos acho que dois alunos estavam em períodos digamos que um no sétimo e outro no oitavo na época eu não me recordo mas foi muito importante assim porque eles já tinham mais experiências do que eu como eu entrei eu tava (num) não sei se eu estava no quarto /.../ não sei qual o período que a gente tava mais ou menos no quarto período quando eu entrei no pibid ainda eu ainda não tinha feito nenhum estágio eu não tinha tido contato nenhum com escola meu contato com a escola foi quando eu era quando eu fazia o ensino fundamental e médio e não tive mais nenhum contato com a escola assim como docente né como aluno a gente tem é:: e:: eu achei muito eu acredito que tenha sido muito importante porque assim através digamos assim que dos conhecimentos dele desses dois alunos eu consegui adquirir muitas experiências trocas de experiências na verdade com eles dois e eu consegui no caso é:: digamos que me soltar mai::s jogar um pouco a timidez de la::do é:: compreendi que pra gente no caso ser professor tenho que ter uma linguagem mais rebuscada que tenho que ter uma linguagem mais adequada pro meu ambiente de trabalho, aprendi também que:: é:: essa troca de experiência ela foi bastante importante porque assim é na troca de experiências que, eu, da minha vivência eu levo alguma coisa pra você e dá vivência deles eu sempre levo alguma coisa então eu acho que foi muito importante porque agora eu já consigo mais ser mais solta na hora de falar eu consigo ter mais autoridade dentro da sala de aula consigo chamar mais atenção do aluno pra mim, isso foi um foi muito importante eles já saíram mais eu acho que o legado de conhecimento de experiências que eles deixaram pra minha pessoa particularmente foi muito importante.*

M. Tá ok! Muito obrigado pela sua contribuição.

3.2.17. Entrevista com o Bolsista Matheus Santos Lopes

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – *Meu nome é Matheus Santos Lopes e:: to no (quar) no quinto período e:: no projeto sub no pibid faz dois anos e um dois anos mesmo né dois anos.*

Segunda parte: a questão principal

Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – *As contribuições (+) assim são (+) é diversas são muitas né primeira contribuição foi, que eu entrei no eu era do primeiro período e:: foi um choque pra mim eu entrar assim de cara no pibid que é da iniciação à docência então pra você já ir pra sala de aula é:: (+) da tipo assim’ monitoria com os alunos eu (num) nunca tive (+) assim esse contato com a sala de aula como é:: docente ou (+) é:: um monitor pra ajudar a auxiliar o professor lá na sala de aula e:: a contribuição foi o seguinte que também nas leituras que:: eu não tinha muito o hábito de ler texto artigos e na escrita que foi muito importante como relatórios (dig) digitava os relatórios artigos que foi feito só que ainda não foi (+) tipo (+) é:: revisado pelo professor (+) e outras contribui a contribuição também que é:: em relação a conhecimentos assim (pa) você tipo passo a passo como explicar para o aluno os métodos lá de somar’*

*multiplica::r, a::s tipo nas SERIES INICIAIS você vai ter contato com o aluno é:: pequeno aí
 você vai multiplicar aquelas continhas lá:: os alunos você tem que explicar a unidade
 dezena e aquelas é:: aqueles elementos' lá que estão presente na multiplicação só que
 (aque) aquele ali você (ampli) amplia' mais o conhecimento você tem que explicar mais
 (detaiado) para o aluno, então esse foi u::m (+) uma contribuição muito importante porque
 você tem que explicar BEM (detaiado) para o aluno, aqui não você:: explica mai::s (+)
 direto você já tem aquele conhecimento breve já lá não você tem que passar (detaiado) para
 o aluno, que o aluno" passa a diante da (seri) das series já com aquele conhecimento então'
 é um conhecimento prévio da série' que ele estudou (+) pois é esse foi u::m (+) uma
 contribuição muito importante e:: falando nisso do conhecimento prévio depois que eu passei
 pro:: pro ensino médio né já com esse conhecimento prévio em relação a relato::rio artigo
 é:: que eu ia fazer já aí eu (ra) já sabia o que eu ia fazer (pa::) (+) as demais
 atividades que ia ser elaborada no no:: no na escola campo do Adolfo lá então foi muito
 importante (+) e:: /.../ outra contribuição importante foi em relação a as elaborar oficinas é::
 atividade que ia ser é:: executada na na sala de aula com os alunos que isso foi muito
 importante que:: nunca tive essa essa como eu (ti) como eu falei né eu era do primeiro e já to
 no quinto' período assim foi muito:: muitas coisas que eu aprendi (+) devido a escri::ta (+)
 é:: /.../ a criação de oficina (le) leitura de texto a com o professor Sinval lá assim
 conhecimento também em relação as palavras que eu não tinha muita:: e:: (+) /.../ e::
 também em relação a semana' acadêmica, aqui do curso de matemática que era a
 apresentação do de trabalhos que era (+) fazer as oficinas aqui' com os alunos da
 matemática e ver o que que ele::s é:: (+) e ver o que que ele::s (acharo) assi::m o que que
 eles pode contribuir também assim comentar em relação não nos temos que mudar isso a
 gente bota mais algo' mais para assi::m para contribuir nas oficinas também os jogos
 matemáticos (la) (+) e:: também em relação a participação dos dos (pofessor) lá no:: (+) do
 supervisor que é muito' presente ali é uma contribuição muito (impor) presente que ele
 (pas::) ele (ta) passando o conhecimento' que ele tipo assi::m em sala de aula que ele passa
 pra nós que nós devemos assi::m acompanhar ele de modo assim be::m assim (detaiado)
 assim que ele, ele quer (farer) para que nós possamos aprender assim tipo (+) e também ele
 ta aprendendo muita coisa que:: ele (num) tinha contato, assim com os bolsistas porque (+) é
 muito complicado em relação assim, aí com o tempo' a gente vai /.../ outra (+) outra
 contribuição importante que em relação, (+) a transposição didática que eu li um artigo com
 o professor Sinval (+) com, junto com os demais bolsistas que a transposição didática é o
 seguinte você passa pega' o conhecimento científico e passa para o conhecimento escolar*

porque' você quando tá no PIBID conhecimento lá é mais' escolar não é o científico que a gente (trabaiia) aqui executa todo momento aqui na universidade então essa' relação entre escola e a universidade é é um tipo uma analogia do conhecimento é:: científico ao conhecimento escolar e o (pofessor) na:: na escola campo ele mais tem maior conhecimento escolar porque com o tempo que ele tá trabalhando lá ele tem maior conhecimento escolar o científico fica mai::s tipo ali secundá::rio naquela forma mas se ele voltar pra esse ambiente' aqui na universidade claramente ele vai tá com o conhecimento científico presente (+) sendo' que o conhecimento científico e o escolar eles estão juntos ambos só que distintos então (+) essa relação é muito importante na:: no:: que foi presente' no meu entendimento do:: que do professor (la) o Sinval citou nos (art) no artigo que ele que ele passou a nós passou para nós /.../ que ele explica (detaiamen) (detaiado) que ocorre essa:: relação, na escola e aqui na:: universidade é o conhecimento científico, /.../ outra contribuição importante foi:: em relação (+) as atividade::s que foram feitas né que era foi o ENEM' SALTO e as monitorias porque (+) essa::s esses três:: essas três etapas que foi executada lá no colégio' tinha de fazer um tipo um planejamento a gente tinha que fazer (es) nas atividades que seria executadas durante a:: semana então é muito importante (+) é:: não só pro professor mas pros bolsistas fazer um planejamento para as atividades para executar (+) que:: se:: tiver alguma coisa da errado aí (ce) (num) (raí) te::r assim tipo /.../ que eu citei o planejamento então, (+) e:: a participação de dos outros bolsistas que foi muito importante que eu caí:: eu e a Priscila era do primeiro período e o::s (+) demais bolsistas (+) Melqui Edna e Fabrício era do::s dos períodos ma::is a::ssim, mais avançado então o conhecimento que:: em relação eu e a Priscila era muito pouco porque os demais que está avançado tinha ma::is aprendizado tinha mais (+) contato com a sala de aula em relação aos estágios (+) e:: (+) porque (o com) (+) com essa:: (++) com essa mistura aí /.../ com essa relação assim de (ni) de:: períodos dos alunos é:: faz uma:: salada de frutas dos das pessoas lá presente porque você (raí) ter contato com outras pessoas de outro período então, você (ap) (raí) aprender o que você não sabia em relação a outras pessoas tipo /.../ pra mim o contato e outra contribuição (impor) pra mim importante foi em relação a (trabaiar) com TIC's" foi uma:: ferramenta muito:: assim muito presente que eu (trabaiiei) no:: Colégio Adolfo lá co::m o software GeoGebra e:: em (relaç) usando ele (pa) construção de gráficos, com os alunos e os' e com a participação dos bolsistas auxiliando' na:: nessa oficina porque (+) foi muito importante e:: também a (pofessora) supervisionando a nós bolsistas porque (pa) (trabaiar) com o software a gente tem que (tá) preparado' para a gente tem de (+) da (+) a (expansão) do conteúdo (+) depois explicar qual é o software e:: qual o::s (+) as ferramentas que (tarra) presente nesse

software, e depois é: executar a tarefa que foi muito importante assim os alunos não tinha contato com a TIC's e isso foi muito importante para mim contribuir porque quando eu me formar como (professor) de matemática eu já posso estar assim eu posso (ensinar) aprender mais durante o PIBID porque ainda não acabou a bolsa e eu quero aprender mais usando esse software usando outros conteúdos e passar nas demais escolas para elas: (pe) é: /.../ para que as outras escolas tenha essa (oport) oportunidade de: assim de usar esse software foi muito importante contribuição muito importante pra mim, (+) e a (+) outra contribuição importante foi o: a (professora) as (professoras) supervisoras que assim o conhecimento que elas tem lá de passar pra nós (noi) assim nós ao todo como bolsista lá contato com o (professor) e com os alunos porque: a gente tá lá como bolsista e: e como monitor e como (professor) que ele: eles (ve) como nós como professor então a gente tem de tá auxiliando os alunos presente cada vez mais presente se tiver dúvida alguma coisa cada vez mais presente /.../ e (pa) finalizar é: como eu eu fiquei eu era do primeiro período e: e comecei na série inicial isso foi pra mim do meu ponto de vista foi muito importante, porque o aluno do primeiro período tinha que começar do nível do: da série iniciais porque ele (num) tem muito contato com a sala de aula e: os conteúdos da série iniciais são mais mais mais fácil pra ele (trabalhar) com os alunos (+) e: /.../ (deporrer) que ele possa passar pro ensino fundamental que isso do meu ponto de vista que tinha que ser para contribuir decorrer do conteúdo e depois pro ensino médio e (+) com relação aos outros bolsistas foi muito importante porque eu aprendi muito (+) que: (+) a gente tem de ter contado com os outros bolsistas /.../ então o PIBID também é contribuição (incompreensível) importante em relação ao está:gio porque ele é como se fosse um estágio supervisionado cada vez que o professor tá ali mais presente porque no meu ponto de vista isso é muito importante o professor que está ali presente auxiliando você e depois o coordenador geral com a participação com todos os bolsistas ali discutindo as ideias o que pode ser (trabalhado) no decorrer do do ano quais as atividades que serão executada em cada escola (poque) em cada escola é um nível nível de série iniciais os conteúdos das série iniciais que ia ser (trabalhado) na escola e: no ensino fundamental e no ensino médio essa participação de todos é muito importante.

3.2.18. Entrevista com a Bolsista Tainara da Silva Costa

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Bom meu nome é tainara eu tô no eu sou do curso de matemática, estou cursando o quinto período, no momento, e:: atuo no pibid a dois anos e alguns mese::s já trabalhei na escola de ensino fundamental dos anos finais, que foi ali no caic, ((Escola CAIC Jorge Humberto Camargo)) já trabalhei no ensino médio na escola Paulo freire, e atualmente to:: estagiando na escola ali é do (incompreensível) anos iniciais /.../ e na escola José Aluizio.

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – Bom’ é:: o pibid ele rende muitas contribuições não só pra mim mas pra todos os bolsistas la da escola porque, é:: eu comecei a a trabalhar no pibid no:: segundo período da faculdade né e:: eu sempre fui uma pessoa muito tímida tinha dificuldade de falar em público é:: então quando eu comecei a trabalhar no pibid que eu tinha que fazer algumas reuniões, é, da fazer relatórios fazer apresentações na uft do da da::’ dos dos resultados obtidos na escola e da aula em si mesmo é é:: essa dificuldade foi acabando assim de início como eu fui trabalhar co::m os alunos do ensino fundamental um não’ foi muita muita dificuldade porque

era alunos é” pequenos né já quando eu fui trabalhar no Paulo Freire né que é:: turma de primeiro segundo e terceiro ano a dificuldade já foi maior maior a gente fica com certo receio de:: dar aula’ de um um o o aluno perguntar alguma coisa a gente não saber responder perder o controle, até porque não sou tão mais velha do que os alunos que estudam lá mais ou (men) tem aluno lá que é até mais velho do que eu ((baixou o tom de voz)) sou novinha tenho vinte e um anos e:: então a diferença de idade é bem pouca’ aí tem aquela questão da aparência os alunos, a gente chega lá os alunos pensa que a gente também é aluno’ né aí a primeira impressão que dá é que (num tem assim aquele) total respeito por num parecer uma pessoa totalmente mais velha mas isso aí com u::m postura que a gente tem na escola né com o jeito de falar com os alunos, e:: depois a gente foi apresentado lá:: ai isso daí vai, mudando, e:: enquanto dar aula em si o (incompreensível) que eu aprendi assim de verdade mesmo que o professor Weliton que era nosso professor lá da escola coordenador ((Supervisor)) ele ajudou a gente ter ter uma grande contribuição por que ele sempre falava, gente, se quando vocês forem dar aula não precisa vocês chegar com medo se vocês tiverem seguros do conteúdo que:: que vocês vão:: vão ministrar vocês não vão ter dificuldade porque o importante é você:: dominar o conteúdo dominando o conteúdo você vai conseguir dar uma boa aula vai conseguir tirar as dúvida do aluno você vai’ conseguir suprir as expectativas esperadas e:: como diz também um colega meu uma vez o Daniel é:: ele fala que aqui na faculdade eles ensina a gente a:: fazer contas e realmente é isso mesmo que acontece a gente vai pra faculdade o professor passa o conteúdo a gente fica estudando estudando, estudando, até conseguir tirar uma nota passar na prova pra obter né pra gente poder passar e no pibid não a gente estuda mas a gente não estuda pra aprender a gente estuda (pa) ensinar e esse estudar pra ensinar é diferenciado porque a gente entende e compreende o exercício dessa forma o:: o nosso conhecimento se torna mais amplo e:: (+) ((rir)) outra coisa também que:: o pibid contribui bastante é a questão da gente pode::r trabalhar em grupo, (+) que a gente no pibid (a gente) trabalha (cinco) cinco pessoas juntas né no meu caso começou trabalhando eu a Jéssica o Daniel Dnilton e o Jerusalém ((Jailson)) aí:: quando a gente mudou de escola a Jéssica se formo:: aí ficou só eu o Daniel o Jerusalém e o Dnilton ((Jailson)) aí depois o Daniel ele passou pra uma outra bolsa e ficou só eu o:: Da::n o:: Jerusalé::m, foi o rapaz que entrou no lugar do:: da Jéssica, e o Dnilton ((Jailson)) e assim” particularmente eu gosto muito de trabalhar com os meninos’ porque:: a gente se da bem a gente, tem ideias diferentes isso é fato né né é quatro mentes sempre pensam diferente mas muitas vezes por exemplo quando o professor ele pedia pra gente elaborar algum projeto eu chegava com uma ideia os meninos chegavam com outra aí muitas vezes a gente tinha que

sentar pra conversar e chega chegar nu::m num ponto médio das nossas ideias isso ajuda muito por que a gente além da gente aprender a respeitar a opinião dos outros a gente:: tinha que fazer pesquisa (pa) gente:: é:: elaborar um projeto que (num a) vamos supor que não atendesse só, a ideia de um mais que abrangesse a ideia de todos juntos e de forma que:: o nosso foco principal fosse (pros) alunos saísse um projeto bom pros alunos que a gente tava ali pra dar aula pra eles (incompreensível) oficinas pra eles e a gente sempre se deu bem no nosso (incompreensível) escola nosso trabalho mais uma vez eu cito a:: (part) a:: colaboração do pra professor Weliton é:: que que ele” ele sempre tava:: falando com a gente nossa questão da postura do quadro a gente chegava lá eu me lembro que a gente chegou lá uma vez e ele pediu pra que a gente fosse no quadro né dar (como) uma aula qualquer de alguma coisa é:: aí tanto eu (quanto) os meninos chegou lá e foi:: escrevendo no quadro e tal de uma da forma que a gente achava que fosse certo né ((baixou o tom da voz)) aí depois ele foi comentar com a gente olha gente primeira coisa que eu quero trabalhar com vocês é a questão da postura a questão da organização do quadro a questão::: da didática do modo de falar com vocês, dos alunos (incompreensível) dando aula isso aí contribuiu bastante porque eu mesma era bem desorganizada no quadro começava escrevendo lá em cima e ia fazendo uma:: uma reta descendo ((rir)) então a ele ajudou a gente bastante a gente ele sempre passava lista de exercício aí pediu pra gente responder ele auxiliando a gente olha gente vocês tem que melhorar na nessa parte aqui’ vocês tem que fazer assim vocês tem que separar o quadro’ procurar escrever com letras mais cla::ras é:: isso aí ajuda bastante e:: lá:: foi a escola que mais me ajudou hoje eu tenho:: eu digo com certeza que eu posso ir pra uma sala de aula sozinha e ministrar uma aula que:: eu sei que eu não deixo a desejar vou saber tanto me expressar ao falar com os alunos ao explicar o conteúdo e a:: organização e a organização no quadro é então foi uma grande contribuição tanto do pibid quanto do professor na escola pra minha formação quanto:: bolsista e futura professora da Universidade Federal do Tocantins.

M. Tá ok! Muito obrigado pela vossa contribuição.

3.2.19. Entrevista com o Bolsista Valdivino Borges Vieira

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B – Então é:: meu nome é Valdivino, sou do oitavo período e tenho aproximadamente dois anos já de subprojeto né e:: assim o subprojeto PIBID tem nos auxiliado muito né na nossa jornada de formação de professores né sobretudo porque nos auxilia bastante né em sala de aula né onde agente ta lá com os alunos fazendo diversos trabalhos né e tudo mais criação também de artigos leitura de:: texto né e de artigos também ajudam bastante a gente nesse sentido né de formação de professores e:: é isso mais ou menos isso né.

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática.

B – Bom’ eu posso tirar como exemplo o seguinte eu quando:: até meu:: período de estágio eu não tinha bem uma:: uma ideia né fixa de de querer ser ou não professor né e:: assim coincidentemente né eu assim quando eu comecei a fazer os estágios eu também entrei no Subprojeto PIBID e assim o Subprojeto PIBID me abriu muito o olhar sobre essa profissão do ser professor e:: eu digo que ela me orientou muito sabe ela:: digamos assim facilitou a compreensão né e hoje eu tenho uma expectativa maior /.../ Certo, bom é:: eu posso citar o

seguinte é:: até meu primeiro estágio eu não tinha uma ideia formalizada né do ser professor do profissional que ele era né e eu tinha muito receio de assim a, nesse período né de ir pros estágios né:: eu não sei se eu iria sair bem né como eu iria me comportar em sala de aula e coincidentemente quando eu comecei estagiar eu também entrei no subprojeto pibid né e o subprojeto pibid ele me orientou bastante porque ele permitiu a minha aproximação em primeiro momento né com a sala de aula e com os professor e alunos né toda a equipe pedagógica que por lá trabalha e:: assim isso foi primordial né porque me ajudou bastante eu tinha aquele aquele medo mesmo medo sabe de (num) sair bem em sala de aula de não me identifica::r e o pibid né com todo esse (aparato) ((o entrevistado rir)) me ajudou bastante é:: é tipo isso.

M. Tá certo, então, jovem.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

Neste capítulo, será apresentado uma análise dos dados produzidos através da realização de uma entrevista semiestruturada, já mencionada na Introdução. O roteiro básico das entrevistas foi pensado no sentido de que os entrevistados discorressem sobre suas reflexões, suas práticas e suas experiências durante o tempo de trabalho desenvolvido no Subprojeto PIBID de Matemática.

As entrevistas foram realizadas com dezenove bolsistas participantes do subprojeto. A escolha dos alunos bolsistas se caracterizou pelo critério de maior tempo de permanência no Programa. Com base nas entrevistas realizadas e conseqüentemente a transcrição das mesmas, foi dirigido um trabalho de leitura e releitura com a finalidade de constituir categorias para a análise desses dados, fato que permitiu a realização de agrupamentos dos mesmos, obedecendo ao critério básico que busquei na literatura e que preconiza que estes devem emergir no âmbito do estudo realizado com os entrevistados.

De imediato destaco aqui as categorias que surgiram após as análises das entrevistas, no intuito de inventariar as contribuições do Subprojeto PIBID de Matemática para a formação inicial de futuros professores, as quais são:

I. Subprojeto PIBID de Matemática: aproximação com a realidade escolar

Essa categoria, vem ao encontro de uma das propostas que está no rol de atividades do Subprojeto PIBID de Matemática, onde especifica a introdução dos bolsistas na realidade das escolas parceiras do subprojeto.

II. Subprojeto PIBID de Matemática: Crescimento Profissional, Pessoal e Intelectual.

Particularmente essa categoria aborda o crescimento dos bolsistas no que diz respeito ao campo profissional, acadêmico e pessoal, onde compreendi esse desenvolvimento em função das atividades desenvolvidas no subprojeto.

III. Subprojeto PIBID de Matemática: tendências da Educação Matemática;

Destaca-se aqui as Tendências da Educação Matemática no processo de formação docente, onde os bolsistas tiveram a oportunidade de trabalhar diretamente com esses recursos, obtendo assim, mais êxito no processo de ensino e aprendizagem com estas metodologias alternativas.

IV. Subprojeto PIBID de Matemática: combatendo a evasão.

Trata-se aqui de um problema relacionado com a evasão do Curso de Licenciatura em Matemática, e uma alternativa no processo de permanência dos acadêmicos do respectivo curso.

V. Subprojeto PIBID de Matemática: Professores Supervisores como coformadores

Nessa categoria destaca-se as contribuições dos profissionais que são supervisores e atuam dentro da sala de aula das escolas parceiras do subprojeto. Observa-se também nesse caso que as experiências profissionais dos mesmos estão sendo compartilhadas com os bolsistas que se encontram em formação inicial.

VI. Subprojeto PIBID de Matemática: O trabalho em equipe.

Nessa categoria observa-se o envolvimento dos bolsistas no planejamento e execução das diferentes atividades que as equipes elegiam para desenvolverem.

VII. Reflexão entre o estágio e o Subprojeto PIBID de Matemática.

Essa categoria faz uma consideração levando em conta duas práticas que os bolsistas do subprojeto desenvolvem, sendo uma delas o estágio supervisionado que é uma das disciplinas obrigatória do curso e em contrapartida as atividades desenvolvidas no PIBID.

4.1. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE ESCOLAR

Com base nas análises das entrevistas realizadas com os bolsistas surgiu essa categoria. Sendo observada como uma das contribuições do Subprojeto para a formação inicial, ela se deu devido a introdução dos bolsistas nas escolas da rede pública, ou seja, das escolas parceiras do subprojeto. A partir desse contato com as unidades de ensino, observa-se uma gama de experiências que os bolsistas obtiveram, as quais relatarei mais adiante.

Uma das ações do Subprojeto evidencia esse primeiro contato como mostra no quadro abaixo.

Quadro 03 – Exemplo de Ação do Subprojeto PIBID de Matemática	
Nome da Ação	Descrição da ação
Diagnóstico da Realidade Escolar	Conhecer, levantar informações e avaliar a infraestrutura da escola: Bibliotecas, laboratórios salas usadas para viabilizar o processo de ensino a fim de que o coordenador de área, o supervisor e alunos possam se familiarizar com a realidade escolar, sob o ponto de vista de sua dinâmica administrativa, pedagógica, socioeconômica, política e cultural, prevendo participação dos bolsistas em reuniões de planejamento, avaliação, conselho de classe, aulas e reuniões de pais e mestres.

Fonte: Subprojeto PIBID de Matemática.

Observa-se que essa ação do subprojeto proporcionou vivências importantes para os pibidianos, a mesma vai ao encontro com os depoimentos dos entrevistados como ilustrado a seguir:

[...] um dos principais pontos positivos quando entrei no PIBID foi o primeiro contato com a sala de aula já [...] ter essa visão [...] esse saber de como é a responsabilidade [...] de um professor isso foi bastante relevante para mim [...] pelo fato de estar num curso de Licenciatura em Matemática e o que eu posso ressaltar que o PIBID é ensina como você ser professor [...] (CAVALCANTE, 2016)

Percebe-se que o contato com a unidade de ensino da rede pública, proporciona aos pibidianos, interação com a sala de aula e com os alunos. Esse primeiro contato dos futuros professores se caracteriza de forma significativa, por propiciar aos mesmos fatos relevantes para a futura docência como podemos observar na seguinte consideração:

[...] na minha opinião acho que todo docente [...] na universidade deveria passar pelo PIBID porque o PIBID ele na verdade [...] prepara melhor [...] o docente a ir pra sala de aula a se formar professor onde lá está [...] pegando experiência que o estágio não consegue atingir não consegue atribuir a nós aqui do curso então eu sei que todos os pibidianos que participou do PIBID tem uma certa experiência [...] mais do que os alunos que não participam do PIBID [...] (SANTOS, D. 2016)

Como mencionado no capítulo dois, o Subprojeto proporciona experiências para os seus bolsistas nos três níveis de ensino da Educação Básica. Possibilitando aos bolsistas uma introdução em realidades distintas do ensino, preparando-os em sua formação enquanto futuro professor, já que esses aspectos são relevantes para a formação inicial, como ilustra a fala seguinte:

[...] todos os dias você está na escola e nos dias do projeto [...] você tem [...] uma aproximação maior com os alunos e com a realidade escolar [...] que são nos três níveis ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio do qual todos os bolsistas participam [...] (ROCHA, 2016)

É possível compreender que a ação do subprojeto descrita no Quadro 03 “Diagnóstico da Realidade Escolar” estabelece uma aproximação dos bolsistas com aspectos da realidade escolar conforme evidenciado a partir das próprias considerações dos mesmos, e que vem qualificada como necessária para a formação inicial deles.

Assim, esse contato com a unidade de ensino, pelos bolsistas do subprojeto, pode ser tomado como uma das contribuições, pois cria vínculos em situações do cotidiano escolar que eles só teriam posteriormente em decorrência da realização de estágios, ou quem sabe, na condição de profissional da escola, numa hipótese futura. Porém, o subprojeto oferece esse

contato ainda na formação inicial, promovendo assim, a inserção dos mesmos no contexto das escolas parceiras, como expõe claramente Alencar, E. (2016) “[...] lá a gente aprendeu como funciona toda a demanda das escolas o contato com outros profissionais de outras áreas [...] profissionais de coordenadores é pessoas que estão trabalhando lá a muito tempo [...]”

4.2. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: CRESCIMENTO PROFISSIONAL, PESSOAL E INTELECTUAL

Essa categoria foi estruturada através dos estudos realizados nos depoimentos dos bolsistas do Subprojeto PIBID de Matemática. Onde os mesmos evidenciam que por meio do subprojeto obtiveram um crescimento significativo no plano profissional, pessoal e intelectual, como podemos observar a partir das seguintes falas dos entrevistados:

[...] desses dois anos de pibid [...] eu percebi que eu tive um crescimento pessoal e profissional porque:: [...] desenvolvemos várias atividades nas escolas eu melhorei a desenvoltura dentro da sala de aula com os alunos em relação a ir na frente explicar conteúdo tirar dúvidas [...] tirou mais a timidez que eu tinha de explicar conteúdos a:: melhorou na escrita [...] (PIRES, 2016)

Outro ponto em comum está na fala de outro entrevistado que relata o seguinte:

[...] outro ponto importante (+) sobre o Subprojeto pibid é quanto ao meu crescimento pessoal não só:: na universidade como também na vida pois esse contato com os alunos e com as suas diferentes realidades (+) faz com que:: você tenha uma expansão de conhecimento sobre:: as escolas e também sobre a sua formação [...] (ROCHA, 2016)

O subprojeto proporciona aos seus bolsistas a oportunidade de trabalhar dentro das escolas e a partir disso os mesmos são instigados a aperfeiçoar a escrita elaborando os relatórios semestrais e anuais, assim como a realização de outras atividades como leituras, resumos, oficinas e produção de artigos. Com as experiências adquiridas e os trabalhos escritos, essas produções são enviadas para os seguintes eventos, Semana da Matemática, encontros do PIBID e outros eventos de porte consolidados no cenário nacional.

Percebe-se que o Subprojeto PIBID de Matemática oferece aos seus bolsistas oportunidades de expandir os seus horizontes particulares. Fazendo com que o processo de formação seja estendido para além da graduação, como experiências de participação em eventos importantes, como no relatado a seguir:

[...] apresentações através dos resumos que agente elaboro pois teve um que [...] foi aceito lá no enalic ((Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC e o IV Seminário Nacional do PIBID)) no quarto ou foi quinto /.../ no quinto enalic é:: que fomos [...] pra natal apresentar o trabalho esse também foi muito gratificante [...] (ALENCAR, E. 2016)

Nesse mesmo sentido Sousa, A. (2016) relata “[...] o pibid também contribuiu pra minha escrita [...] nós fizemos realização de vários artigos também::m em apresentação oral teve contribuição porque quando eu cheguei eu era muito tímida [...]”. Com esses relatos entende-se que o subprojeto propiciou vivências significativas aos seus bolsistas lhes proporcionando experiências qualitativas no plano individual dos bolsistas.

Nessa perspectiva, o subprojeto têm colaborado significativamente para o desenvolvimento dos alunos bolsistas. Isso se verifica uma vez que os mesmos são expostos a mecanismos que proporcionam a extensão das práticas pedagógicas e a obtenção de conhecimento relativo ao desempenho de atividades internas e externas ao subprojeto, já que o mesmo possibilita aos bolsistas uma série de experiências dentro e fora da sala de aula. Nessa ótica, os pibidianos são contemplados com crescimento pessoal, profissional e intelectual.

4.3. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.

Essa categoria foi elaborada tendo como ponto norteador a fala dos entrevistados em relação as tendências da Educação Matemática, uma vez que as mesmas se constituem como componentes teóricos da formação docente. O estudo sistemático das diferentes vertentes da Educação Matemática desencadeou a criação de diferentes propostas didáticas que foram planejadas e desenvolvidas em todas as escolas parceiras, tendo como horizonte maior o envolvimento dos bolsistas em pensar soluções para os problemas de ordem didática que são inerentes a formação inicial.

O Subprojeto PIBID de Matemática tem no seu escopo essa proposta de colocar os bolsistas em situações de criação e desenvolvimento de novas metodologias para melhorar o ensino de matemática. No depoimento seguinte Cavalcante (2016) afirma que:

[...] a utilização das tendências [...] é leva o aluno a construir o seu próprio conhecimento porque quando o aluno tá [...] copiando só ele como se fosse deposito de conteúdo e quando ele tá trabalhando com as tendências ou seja ele tá trabalhando na prática com os materiais concretos ele passa construir seu próprio conhecimento [...]

Do ponto de vista da formação docente o uso desses recursos metodológicos para o processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco colocar os futuros professores em circunstâncias de conceber e experimentar, isso se torna uma experiência importante para estudantes de graduação em fase de formação. Partindo desse princípio o Subprojeto PIBID de Matemática tem ações voltadas para a elaboração de oficinas, jogos e realização de monitorias, fazendo assim um trabalho de aproximação dos bolsistas diretamente com a docência. Aperfeiçoando-os tanto na comunicação, planejamentos e execução de ações pedagógicas no sentido de dirimir as dificuldades dos alunos das escolas parceiras nos conteúdos de Matemática que são objetos de suas ações.

Na fala seguinte observa-se a importância dessas metodologias “[...] *dentro das metodologias eu pude aprender [...] que a matemática não é só [...] o quadro negro e o professor tem outros tipos de:: metodologias que podem ser aplicada na sala de aula [...] que pode ajudar o [...] aluno*”. (SOUSA, A. 2016)

Nesse sentido, entendo que o Subprojeto PIBID de Matemática está proporcionando aos seus bolsistas a introdução na sala de aula e também proporcionando experiências na perspectiva de trabalhar as Tendências da Educação Matemática nas escolas parceiras do subprojeto. Como descrito na fala acima, a sala de aula é um ambiente que vai além do que muitos estão acostumados a ver, o professor como ponto principal da sala, ou seja, detentor do conhecimento. E nessas tendências metodológicas percebo que essa relação vai muito além do simples fato de passar o conteúdo para os alunos, esta consiste em o professor intervir, identificar, detectar dificuldades de aprendizado em alguns alunos e procurar soluções alternativas para que o processo de ensino e aprendizagem tenha a mesma eficiência para todos os alunos.

4.4. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: COMBATENDO A EVASÃO.

Essa categoria foi estabelecida a partir dos depoimentos dos bolsistas onde os mesmos relataram que estão vinculados ao Curso de Licenciatura em Matemática ainda por estarem atuando no Subprojeto PIBID de Matemática.

Considero que o quantitativo de alunos que se formam por semestre no curso é preocupante, visto que no início das turmas a quantidade de ingressantes é significativa, porém as desistências podem ser verificadas, ainda que empiricamente, a partir das seguintes causas: greves, reprovações; o aluno não se identifica com a docência.

Nas entrevistas realizadas afirmo que fiquei surpreso com alguns bolsistas declararam que as suas permanências na universidade foram a partir do subprojeto, como ilustra o trecho a seguir: “*eu falo e tenho a certeza que se não fosse o PIBID hoje eu não estaria mais fazendo esse curso porque [...] ele fez com que eu me [...] dedicasse mais*” (ALENCAR, B. 2016).

Nessa perspectiva entendo que o Subprojeto PIBID de Matemática está contribuindo e incentivando a formação inicial de seus respectivos bolsistas como se verifica na fala seguinte:

[...] em relação a formação como futuro professor talvez a pessoa entra no curso de matemática não querendo ser um professor e o PIBID traz isso leva você pra dentro da sala de aula mostra o que é um professor realmente o que [...] você vai encontrar na realidade [...] quando você se formar [...] mais a partir da hora que você entra pro PIBID você ver uma visão melhor do que é ser um professor e você muda [...] seu objetivo no curso que talvez era só de se formar e ter um diploma do segundo grau ((nível superior)) e passa a se formar e querer exercer a função de professor que isso é muito bom e que o PIBID [...] traz de prazeroso para os alunos acadêmicos. (FERREIRA, 2016).

Outro fato em relação a essa categoria está no primeiro objetivo do PIBID onde o mesmo diz o seguinte “Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica” Brasil (2008, p. 1). Deste modo, entendo que a indícios das contribuições do PIBID para a formação inicial docente, uma vez que, um dos objetivos principais do Programa está sendo contemplado, pois promove ações de identificação do bolsista com o ofício da docência.

4.5. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: SUPERVISORES COMO COFORMADORES

Trata-se aqui de uma categoria que surgiu a partir de relatos advindos dos depoimentos dos bolsistas que tomaram como significativo, a presença dos professores supervisores. Os profissionais que atuam nas escolas parceiras do Subprojeto PIBID de Matemática se tornaram um ponto de referência no que diz respeito ao acesso dos bolsistas dentro das mesmas e também como orientadores em diferentes atividades que foram desenvolvidas.

Verifico também que os supervisores são autônomos para trabalharem outras atividades que venham contribuir para a formação dos bolsistas como preconiza Costa, T. (2016):

[...] a:: colaboração do [...] professor Weliton é:: que [...] ele sempre tava:: falando com a gente nossa questão da postura do quadro [...] eu me lembro que a gente chegou lá uma vez e ele pediu pra que a gente fosse no quadro [...] dar (como) uma aula qualquer de alguma coisa é:: aí tanto eu (quanto) os meninos chegou lá e foi:: escrevendo no quadro e tal [...] da forma que a gente achava que fosse certo [...] ((baixou o tom da voz)) aí depois ele foi comentar com a gente olha [...] primeira coisa que eu quero trabalhar com vocês é a questão da postura [...] da organização do quadro a questão:: da didática do modo de falar com vocês, dos alunos (incompreensível) dando aula isso aí contribuiu bastante [...]

Como podemos compreender esse profissional trabalhou detalhadamente a questão da postura dos bolsistas sendo elas a maneira de se comportar, falar e organizar o quadro. Esse processo para um futuro professor se torna significativo como menciona Costa, T. (2016):

[...] porque eu mesma era bem desorganizada no quadro começava escrevendo lá em cima e ia fazendo uma:: [...] reta descendo ((rir)) então [...] ele ajudou a gente bastante ele sempre passava lista de exercício aí pediu pra gente responder ele auxiliando a gente olha gente vocês tem que melhorar [...] nessa parte aqui' vocês tem que fazer assim vocês tem que separar o quadro' procurar escrever com letras mais cla::ras [...] isso aí ajuda bastante e:: lá:: foi a escola que mais me ajudou [...]

Após planejamentos são realizadas algumas atividades as mesmas são orientadas pelos professores coordenadores e supervisores que prepara os bolsistas para poder desenvolver ações no sentido de dirimir dificuldades dos alunos. E nesse processo os alunos bolsistas são submetidos a experiências desses profissionais como relata o trecho a seguir:

[...] com relação [...] aos professores supervisores e a escola de maneira geral assim nos pibidianos temos a oportunidade de:: conhecer e de:: (no ca) no caso [...] adquirir pegar pra gente as experiências QUE OS PROFESSORES supervisores nos trazem porque a gente como sabe que eles já tem muitos ANOS na profissão são professores mais experientes e a gente [...] agora que ta iniciando a gente pega [...] experiências e no caso, essas experiências elas contribuem pra gente [...] melhorar" a cada dia [...] nosso modo de ve::r no caso o ensi::no de tentar melhorar cada vez mais a nossa metodologia::a nosso método de ensina::r [...] (VASCONCELOS, 2016).

Nesse sentido, convém destacar que os professores que atuam nas escolas parceiras, como supervisores contribuem para a formação dos respectivos bolsistas orientando-os no sentido de melhorar o desenvolvimento dos mesmos, como relata Alencar, E. (2016)

[...] o professor precisa ter domínio de conteúdo você tendo o domínio de conteúdo sobre o que você vai falar em sala de aula os alunos sentem segurança em você e passam a:: se sentir motivados até mesmos a aprender aquele conteúdo tendo em vista que a matemática é:: tida pelos alunos como um bicho de sete cabeças [...]

Para finalizar essa categoria adoto como importante o relato seguinte que especifica a ação do professor supervisor como um suporte na formação inicial:

[...] digo com certeza que eu posso ir pra uma sala de aula sozinha e ministrar uma aula que:: eu sei que eu não deixo a desejar vou saber tanto me expressar ao falar com os alunos ao explicar o conteúdo e a:: organização [...] no quadro [...] então foi uma grande contribuição tanto do pibid quanto do professor na escola pra minha formação quanto:: bolsista e futura professora [...] (COSTA, T. 2016)

4.6. SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA: TRABALHO EM EQUIPE.

Como mencionado, nas categorias anteriores sobre as ações do subprojeto dentro das escolas parceiras, destaco que todas são desenvolvidas em equipe. Uma das particularidades é que cada equipe do subprojeto é composta com alunos do Curso de Matemática de períodos distintos, assim tem-se numa mesma equipe, alunos das fases iniciais, mediana e avançada do curso o que promove a troca de experiências entre os bolsistas.

A articulação organizativa das equipes é descrita como sendo importante por Vasconcelos (2016) no relato a seguir:

A eu acredito que:: essa articulação ela é [...] muito importante pra min [...] porque [...] dois alunos estavam em períodos digamos que um no sétimo e outro no oitavo na época [...] foi muito importante [...] porque eles já tinham mais experiências do que eu como eu entrei [...] quarto [...] mais ou menos no quarto período quando eu entrei no pibid ainda eu ainda não tinha feito nenhum estágio eu não tinha tido contato nenhum com escola meu contato com a escola foi [...] quando eu fazia o ensino fundamental e médio e não tive mais nenhum contato com a escola assim como docente né como aluno a gente tem [...] eu acredito que tenha sido muito importante porque assim através [...] dos conhecimentos [...] desses dois alunos eu consegui adquirir muitas experiências trocas de experiências na verdade com eles dois e eu consegui no caso [...] me soltar mai::s jogar um pouco a timidez de la::do [...] compreendi que pra gente [...] ser professor tenho que ter uma linguagem mais rebuscada que tenho que ter uma linguagem mais adequada pro meu ambiente de trabalho, [...] essa troca de experiência ela foi bastante importante porque [...] é na troca de experiências que, eu, da minha vivencia eu levo alguma coisa pra você e da vivencia deles eu sempre levo alguma coisa então eu acho que foi muito importante porque agora eu já consigo [...] ser mais solta na hora de falar eu consigo ter mais autoridade dentro da sala de aula consigo chamar mais atenção do aluno pra min, isso [...] foi muito importante eles já saíram mais eu acho que o legado de conhecimento de experiências que eles deixaram pra minha pessoa particularmente foi muito importante.

Nessa mesma direção, temos a fala de Costa, T. que expõe:

[...] o pibid contribui bastante é a questão da gente pode::r trabalhar em grupo. [...] particularmente eu gosto muito de trabalhar com os meninos' porque:: a gente se da bem a gente, tem ideias diferentes isso é fato [...] quatro mentes sempre pensam diferente mais muitas vezes por exemplo quando o professor [...] pedia pra

gente elaborar algum projeto eu chegava com uma ideia os meninos chegavam com outra aí muitas vezes a gente tinha que sentar pra conversar e [...] chegar [...] num ponto médio das nossas ideias isso ajuda muito por que [...] além da gente aprender a respeitar a opinião dos outros a gente:: tinha que fazer pesquisa [...] é:: elaborar um projeto que [...] não atendesse só, a ideia de um mais que abrangesse a ideia de todos juntos e de forma que:: o nosso foco principal fosse [...] um projeto bom pros alunos[...]

Desse ponto de vista, essa organização do subprojeto proporcionando a colaboração dos bolsistas mais experientes para os outros companheiros de equipe menos experientes, fato que considero importante para a formação inicial dos bolsistas.

4.7. REFLEXÃO ENTRE O ESTÁGIO E O SUBPROJETO PIBID DE MATEMÁTICA

Essa categoria teve origem a partir dos depoimentos das entrevistas realizadas, onde destacaram alguns aspectos relacionados aos estágios supervisionados, que compõem a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática. Nesse sentido há algumas confluências que os entrevistados evidenciam duas situações que corroboram para as experiências promovidas pelos estágios do curso. A primeira delas considera que o subprojeto opera com experiências mais significativas que os estágios, e a segunda, diz que o subprojeto fornece subsídios para a realização dos mesmos.

Nesse sentido, vejo como necessário citar as duas versões, a princípio saliento o ponto de vista de opiniões acerca do subprojeto exercer uma posição mais estruturada que a dos estágios, como expõe Menezes (2016):

[...] o projeto tem [...] contribuído pra nos acadêmicos do curso de matemática [...] e futuro professor é pela oportunidade de ta dentro da sala de aula ter o contato com a sala de aula o contato com os alunos é da experiência que a gente [...] adquire [...] no dia a dia da sala de aula é:: eu acho que contribui [...] não sei se além dos estágios mais tem um [...] significado muito importante pra min até mais do que o próprio estágio [...] porque [...] você convive a realidade ali diária praticamente [...] porque dois anos de, experiências é muito tempo, e:: acredito que [...] o bolsista que tem a oportunidade de participar do pibid [...] o aluno da uft ((Universidade Federal do Tocantins – UFT)) [...] O QUE PARTICIPA que tem essa oportunidade [...] ele vai se::r um profissional diferente ele vai sair na frente dos outros com questões de preparação quanto professor' porque eu acho assim que a formação do curso de matemática [...] ela se desvincula um pouco da questão [...] da formação do professor [...] não é que não esteja tão preparada ela não PREPARA o aluno como deveria pra atuar como professor, e o pibid contribui com isso [...]

Noutro sentido, como supracitado quero destacar a importância do subprojeto do ponto de vista do aporte que o mesmo propicia aos bolsistas para realizarem os estágios. Nesse aspecto Sousa, A. (2016) admite que:

[...] quero destacar é quando eu entrei no pibid estava lá no [...] quarto período e eu não tinha nenhum" vínculo [...] com atuação de docência ou seja, eu tive essa oportunidade antes do estágio poder trabalhar com aluno poder trabalhar com a sala de aula que até então eu não sabia como era [...] o âmbito [...] do que era uma escola [...] uma sala de aula de como ensinar [...] e a gente aprende muito mais atuando [...]

Nessa perspectiva, entendo que os alunos bolsistas que estão iniciando o curso e que tiveram a oportunidade de participar do subprojeto ampliaram as suas experiências formativas no campo da docência antes de atuarem nos estágios. Por outro lado, não menos importante os alunos dos últimos períodos, que primeiramente já tinham experiências docentes a partir dos estágios e posteriormente pelo subprojeto, tiveram a oportunidade de rever e avaliar as suas práticas de forma a repensarem as mesmas para as experiências futuras como estagiários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creio que seja necessário, nesse momento em que apresento as minhas considerações finais a respeito das contribuições do Subprojeto PIBID de Matemática, esboçar algumas reflexões que me colocassem num movimento de teorização no âmbito da formação inicial de professores de matemática. Nesse sentido, um dos aspectos que emergiu nessa pesquisa foi o *primeiro contato com a sala de aula*, que possibilitou aos bolsistas um encontro com o ofício da docência em múltiplas direções que são inerentes ao processo de formação.

Nessa perspectiva, esse estudo identificou que os futuros professores de matemática estão num processo de familiarização da dinâmica funcional das escolas parceiras, as suas infraestruturas, bibliotecas, laboratórios e salas de aulas, como também, num plano colaborativo por meio de reuniões de planejamento, conselhos de classe, e o desenvolvimento de projetos no contexto escolar.

Considero que a inserção do futuro professor na realidade da escola, ou seja, contato diretamente com todos os setores da escola, tanto na parte administrativa como também na parte pedagógica permitiu nas vozes dos bolsistas um encontro com o “ser professor” no sentido freireano de “tornar-se professor” ou seja, o sujeito mediatizado *no, do e com o mundo*.

Nessa introdução do futuro profissional no cotidiano escolar, enquanto sujeito da experiência, que cria, que analisa e reflete frente as adversidades proporcionadas por esse movimento de aproximação com a Educação Básica é uma das formas pelas quais reconheço a importância do Subprojeto PIBID de Matemática para a formação inicial de professores de matemática.

Compreendo como relevante a parceria entre Universidade e a Educação Básica sendo operacionalizada no contexto escolar, pois o processo de formação inicial de professores, em particular de Matemática fica enriquecido *com o fazer-se com o outro*, com os profissionais da área em atuação, com as equipes de gestão, com profissionais de outros campos do saber e essencialmente com os alunos em situações de ensino e aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edna Alves de. **Edna Alves de Alencar**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (20 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

ALENCAR, Brunna Karoliny Duarte. **Brunna Karoliny Duarte Alencar**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (02 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

AMÂNCIO, Juliana Ramos; VIANNA, Claudia Segadas; ROCHA, Ney Santos. CONHECIMENTOS PARA A DOCÊNCIA DA PROBABILIDADE NO ÂMBITO DO PIBID NA UFRJ. **EM TEIA | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S.l.], v. 4, n. 1, jul. 2013. ISSN 2177-9309. Disponível em: <<http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/112>>. Acesso em: 14 Jun. 2016.

BARBOSA, Ana Paula Mendes. **Ana Paula Mendes Barbosa**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (03 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

BLANCO, Maria Mercedes García. A Formação Inicial de Professores de Matemática: Fundamentos Para a Definição de um Currículo. IN: FIORENTINI, Dario. **Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 51-86 pp.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à teoria e aos Métodos**. Porto – PT: Porto Editora, 1994. 336 p. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista.

BRASIL. CAPES/MEC. . **Pibid-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. CAPES/MEC. . **Programa novos talentos**. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/novos-talentos>>. Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. CAPES/MEC. . **Programa de apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores-Life**. 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/life>>. Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. CAPES/MEC. . **Observatório da Educação**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>>. Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. CAPES/MEC. . **Formação de Professores da Educação Básica**. 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. CAPES/MEC. . **História e missão**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 12 nov. 2015

BRASIL. CAPES/MEC. **Documentos**. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprova_RegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2016

BRASIL/MEC . **PARECER CNE/CP 9/2001 - HOMOLOGADO**: Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.. 2002. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

CAVALCANTE, Daniel Alves. **Daniel Alves Cavalcante**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (07 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

COSTA, Débora Vanessa Santos Dias. **Débora Vanessa Santos Dias Costa**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (02 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

COSTA, Tainara da Silva. **Tainara da Silva Costa**. [mai. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (08 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

FERREIRA, Luan Alves. **Luan Alves Ferreira**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (07 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

LIMA, Eduardo Dias. **Eduardo Dias Lima**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (02 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

LOPES, Matheus Santos. **Matheus Santos Lopes**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (16 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003. 94 p. (Princípios).

MENEZES, Jailson Resplandes de. **Jailson Resplandes de menezes**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (05 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O Processo de Pesquisa: Iniciação**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. 124 p. (Pesquisa, v.2).

Mizukami, Maria das graças Nicoletti. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. IN: NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. **A Formação do Professor que Ensina Matemática: Perspectiva e Pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 213-231 pp.

PEREZ, Geraldo. Prática Reflexiva do Professor de Matemática. IN: BICUDO, Maria Aparecida Viggiane; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação Matemática: Pesquisa em Movimento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 250-263 pp.

PIRES, Janete Moreira. **Janete Moreira Pires**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (09 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

ROCHA, Camila Luciana Bomfim da. **Camila Luciana Bomfim da Rocha**. [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (10 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

ROMÃO, Isabelle Brito. **Isabelle Brito Romão**. [jun. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (05 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira de Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 112 p.

SANTOS, Daniella Nunes. **Daniella Nunes Santos.** [mai. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (02 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

SANTOS, Dnilton Rodrigues dos. **Dnilton Rodrigues dos Santos.** [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (02 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

SOUSA, Ana Cláudia Carvalho. **Ana Cláudia Carvalho Sousa.** [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (09 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

SOUSA, Fernanda Queiroz de. **Fernanda Queiroz de Sousa.** [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (02 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

TINTI, Douglas da Silva. **PIBID: um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de Licenciatura em Matemática da PUC-SP: Mestrado em Educação Matemática.** 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14876>. Acesso em: 5 maio 2016.

VASCONCELOS, Mariane Araujo de. **Mariane Araujo de Vasconcelos.** [abr. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 1 arquivo .3GP (15 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

VIEIRA, Valdivino Borges. **Valdivino Vieira Borges Vieira.** [mar. 2016]. Entrevistador: Melquisedeque dos Anjos Alves. Araguaína, 2016. 2 arquivos .3GP (03 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 3 desta monografia.

WIELEWSKI, Sergio Antonio; PALARO, Luzia Aparecida; WIELEWSKI, Gladys Denise. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/Matemática/ UFMT auxiliando na Formação Inicial. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, [S.l.], v. 10, n. 20, jun. 2015. ISSN 2317-5125. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/2296/2538>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Primeira parte; apresentação.

M. Meu nome é Melquisedeque dos Anjos Alves, também sou bolsista do Subprojeto PIBID de Matemática, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob a orientação do Professor Sinval de Oliveira com a seguinte temática; “*Quais as contribuições que o Subprojeto PIBID de Matemática fomenta na formação inicial de professores*”. Tendo em vista a sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática, gostaria de saber algumas informações advindas das suas experiências que você obteve durante esse período de trabalho no subprojeto.

Porém, antes de você expor as suas ideias e reflexões sobre essas contribuições gostaria que fizesse uma apresentação nos dissesse o seu nome, o período que está cursando e a quanto tempo atua como bolsista do PIBID.

B -

Segunda parte: a questão principal

M. Gostaria que você se sentisse à vontade para comentar, explicar sobre as contribuições que decorrem dessa sua participação no Subprojeto PIBID de Matemática para a sua formação inicial enquanto futuro (a) professor (a) de Matemática.

B -